

A Unidade Espiritual do Mundo
Reflexões político-culturais sobre
pacifismo, nacionalismo e exílio

Die geistige Einheit der Welt
Politisch-kulturelle Reflexionen zu
Pazifismus, Nationalismus und Exil

L'unité spirituelle de notre monde



Publicação sobre um evento
por ocasião dos 75 anos da
morte de Stefan Zweig no
dia 28/9/2017 em Petrópolis

Publikation zu einer Veranstaltung
anlässlich des 75. Todesjahres
von Stefan Zweig am 28.9.2017 in
Petrópolis

Editor responsável *Herausgeber*
Dr. Jan Woischnik

Composição *Zusammenstellung*
Sophie Weber
Kristina Michahelles
Nilson Brandão /Conteúdo Evolutivo

Revisão *Korrektur*
Reinaldo J. Themoteo
Carla Shores

Tradução *Übersetzung*
Ursula Pabst

Projeto gráfico *Design*
Charles Steiman

Fotografia *Fotografie*
Mapa Fotografia

Impressão *Druck*
Stamppa

Excertos *Textauszüge*
A Unidade Espiritual do Mundo,
Rio de Janeiro: Casa Stefan Zweig e
Memória Brasil, 2017, 200 p., ISBN:
978-85-98227-07-8.

2017 Dezembro *Dezember*

Alle Rechte vorbehalten.

Todos os direitos desta edição reservados à

© 2017, Konrad Adenauer Stiftung e.V.

Fundação Konrad Adenauer
Rua Guilhermina Guinle, 163
Botafogo CEP: 22270-060
Rio de Janeiro, RJ – Brasil
Tel: (+55/21) 2220-5441
Fax: (+55/21) 2220-5448

Sumário *Inhaltsverzeichnis*

Konrad Adenauer Stiftung	6
Casa Stefan Zweig	7
Carta de abertura <i>Eröffnungsschreiben</i>	8
Contexto do evento <i>Kontext der Veranstaltung</i>	10
Programm <i>Programma</i>	14
A unidade espiritual do mundo <i>Die geistige Einheit der Welt</i>	18
Depoimento <i>Wortbeitrag</i> Norbert Lammert	33
Depoimento <i>Wortbeitrag</i> Fábio Koifman	41
Depoimento <i>Wortbeitrag</i> Renato Lessa	47
Vídeo sobre o evento <i>Video zur Veranstaltung</i>	54

Konrad Adenauer Stiftung

A Fundação Konrad Adenauer (KAS) é uma fundação política alemã. Através do nosso escritório central na Alemanha e dos mais de 90 escritórios espalhados pelo mundo, gerenciamos mais de 200 projetos abrangendo mais de 120 países. Tanto na Alemanha quanto no exterior, nossos programas de educação cívica têm como objetivo promover os valores de liberdade, paz e justiça, bem como diálogo e cooperação. Como think tank e agência de consultoria, nós focamos na consolidação da democracia, na unificação da Europa, no fortalecimento das relações transatlânticas, assim como na cooperação internacional e no diálogo. Os nossos projetos, debates e análises visam o desenvolvimento de uma forte base democrática para ação política e cooperação. No Brasil, nossas atividades concentram-se no diálogo de segurança internacional, educação política, estado de direito, funcionamento de instituições públicas e seus agentes, economia social de mercado, política ambiental e energética assim como as relações entre o Brasil, a União Europeia e a Alemanha.

www.kas.de/brasilien

Die Konrad-Adenauer-Stiftung (KAS) ist eine deutsche politische Stiftung. Unser Hauptbüro in Deutschland und die über 90 Auslandsbüros betreuen weltweit mehr als 200 Projekte in 120 Ländern. Durch politische Bildung setzen wir uns in Deutschland und weltweit für Freiheit, Frieden und Gerechtigkeit sowie für Dialog und Kooperation ein. Als Think Tank und Beratungsagentur sind unsere besonderen Anliegen die Festigung der Demokratie, die Förderung der europäischen Einigung, die Intensivierung der transatlantischen Beziehungen, die entwicklungspolitische Zusammenarbeit und der Dialog. Unsere Projekte, Debatten und Analysen setzen sich zum Ziel, ein starkes demokratisches Fundament für politisches Handeln und Kooperation zu schaffen. In Brasilien liegt der Fokus unserer Aktivitäten auf dem internationalen Dialog und internationaler Sicherheitspolitik, politischer Bildung, der Demokratie und Rechtsstaatlichkeit, der Funktionsfähigkeit der staatlichen Institutionen und seiner Akteure, der sozialen Marktwirtschaft, der Umwelt- und Energiepolitik sowie auf den Beziehungen zwischen Brasilien, der Europäischen Union und Deutschland.

www.kas.de/brasilien

Casa Stefan Zweig

Inaugurada em julho de 2012 em Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, a Casa Stefan Zweig (CSZ) está integrada ao roteiro turístico e à agenda cultural da cidade imperial e recebe todos os finais de semana visitantes do Brasil e do exterior. Dedicada à memória do escritor e pacifista europeu que se refugiou no Brasil e ali morreu com sua mulher Lotte, em fevereiro de 1942, a CSZ também tem por missão divulgar – principalmente entre os jovens – o ideário do escritor austriaco: humanismo, tolerância, união espiritual do mundo. Neste sentido, abriga o Memorial do Exílio, em homenagem a centenas de refugiados que vieram ao Brasil entre 1933 e 1945 e fizeram importantes contribuições à cultura e à ciência.

Em sua última morada, Zweig escreveu a novela XADREZ e completou as memórias O MUNDO DE ONTEM antes de pôr fim à vida em fevereiro de 1942. A casa foi comprada em 2006 pela associação sem fins lucrativos CSZ, presidida pelo jornalista e escritor Alberto Dines (autor da biografia MORTE NO PARAÍSO, A TRAGÉDIA DE STEFAN ZWEIG) e um grupo de pessoas a ele ligadas. Hoje, oferece variada agenda cultural (exposições, concertos, palestras) e oficinas de capacitação para professores, com o objetivo de atrair cada vez mais visitantes jovens. A CSZ tem produzido livros, como A REDE DE AMIGOS DE STEFAN ZWEIG, SUA ÚLTIMA AGENDA e a conferência UNIDADE ESPIRITUAL DO MUNDO, e filmes, como a série Canto dos Exilados, e tem atuado cada vez mais em parceria com instituições internacionais, tornando-se um centro de reflexão e discussão sobre temas ligados ao exílio.

www.casastefanzweig.org

Die Casa Stefan Zweig (CSZ) wurde im Juli 2012 in Petrópolis im Bundesstaat Rio de Janeiro eingeweiht, ist Teil der touristischen und kulturellen Sehenswürdigkeiten der Kaiserstadt und empfängt jedes Wochenende Besucher aus Brasilien und dem Ausland. Die CSZ ist eine Gedenkstätte an den europäischen Schriftsteller und Pazifisten Stefan Zweig, der nach Brasilien geflohen war und dort mit seiner Frau Lotte im Februar 1942 starb. Die Casa Stefan Zweig hat die Mission, das Gedankengut des österreichischen Schriftstellers, Humanismus, Toleranz und die geistige Einheit der Welt weiter zu verbreiten und vor allem auch der jungen Generation nahe zu bringen. Es ist in diesem Sinne auch eine Gedenkstätte des Exils, um den Hunderten von Flüchtlingen zu gedenken, die zwischen 1933 und 1945 nach Brasilien kamen und einen bedeutsamen Beitrag zu Kultur und Wissenschaft leisteten. Stefan Zweig schrieb in seiner letzten Wohnstätte die Schachnovelle und vollendete das Werk DIE WELT VON GESTERN, Erinnerungen eines Europäers, bevor er im Februar 1942 seinem Leben ein Ende setzte. Sein Haus wurde 2006 von dem gemeinnützigen Verein Casa Stefan Zweig erworben, dessen Vorsitz der Journalist und Schriftsteller Alberto Dines (Autor der Biographie TOD IM PARADIES. DIE TRAGÖDIE DES STEFAN ZWEIGS) und eine Gruppe von Menschen um ihn innehaben. Heute finden dort verschiedene kulturelle Veranstaltungen (Ausstellungen, Konzerte, Vorträge) und Workshops zur Weiterbildung von Lehrern statt, um auch immer mehr junge Besucher zu empfangen.

Die CSZ hat Bücher herausgegeben, wie STEFAN ZWEIG UND SEIN FREUNDESKREIS, SEIN LETZTES ADRESSBUCH 1940-1942 und die Konferenz DIE GEISTIGE EINHEIT DER WELT, sowie Filme und eine Fernsehserie über Exilanten des Zweiten Weltkrieges. Die CSZ arbeitet immer mehr mit internationalen Institutionen zusammen und wird so zu einem Zentrum für Reflexionen und Debatten rund um das Thema Flucht und Flüchtlinge.

www.casastefanzweig.org



Israel Beloch
Presidente da Casa Stefan Zweig
Vorstandsvorsitzender der Casa Stefan Zweig

Dr. Jan Woischnik
Representante da Fundação Konrad
Adenauer no Brasil
Leiter des Auslandsbüros der Konrad-
-Adenauer-Stiftung in Brasilien



Carta de abertura *Eröffnungsschreiben*

Em um mundo que avança fragmentado, um manuscrito de 1936 diz muito a respeito da profissão de fé internacionalista e da integração entre pessoas, povos e nações.

Trata-se do documento A Unidade Espiritual do Mundo, nome da conferência proferida naquele ano pelo escritor austríaco Stefan Zweig, na cidade do Rio de Janeiro, então capital do Brasil.

Escrito há pouco mais de 80 anos, o documento revela-se plenamente atual. “Uma vez mais reconheci que não são as línguas e as montanhas e os mares que separam as pessoas, mas seus preconceitos e sua desconfiança”, alertou Zweig, durante a conferência.

Honrando a essência do pensamento do autor e a rejeição a toda e qualquer forma de nacionalismo, bem como o entusiasmo pela unificação europeia, a KAS e a CSZ realizaram um debate político-cultural na casa em Petrópolis (RJ) em que o autor morou até a sua trágica morte. Intitulado A UNIDADE ESPIRITUAL DO MUNDO – REFLEXÕES POLÍTICO-CULTURAIS SOBRE PACIFISMO, NACIONALISMO E EXÍLIO, o evento contou com a participação do então presidente do Parlamento Federal alemão

In einer Welt, die fragmentiert voranschreitet, ist ein Manuskript aus dem Jahr 1936 für Internationalisten und für den Integrationsprozess zwischen Menschen, Völkern und Nationen vielsagend.

Es handelt sich dabei um das Dokument Die geistige Einheit der Welt, Titel der Konferenz, die 1936 der österreichische Schriftsteller Stefan Zweig in Rio de Janeiro, damals noch Hauptstadt Brasiliens, abhielt.

Es wurde vor über 80 Jahren verfasst und ist dennoch überaus aktuell. „Wieder einmal habe ich erkannt, dass es nicht die Sprachen und die Berge und die Meere sind, welche die Menschen trennen, sondern ihre Vorurteile und ihr Misstrauen“, warnte Stefan Zweig während der Konferenz.

Die KAS und die CSZ veranstalteten zu Ehren von Stefan Zweigs Gedankengut und als Ausdruck der Ablehnung jeglicher Form von Nationalismus sowie als Plädoyer für die europäische Einigung eine politisch-kulturelle Debatte mit dem Titel DIE GEISTIGE EINHEIT DER WELT – POLITISCH-KULTURELLE REFLEXIONEN ZU PAZIFISMUS, NATIONALISMUS UND EXIL in dem Haus in Petrópolis, das bis zu seinem tragischen Tod Stefan Zweigs letzte Wohnstätte war. Auch der damalige Bundestagspräsident Prof. Dr. Norbert Lammert nahm

Norbert Lammert, que falou sobre a relação entre política e cultura. Lammert destacou o retrocesso que significa o renascimento do nacionalismo em vários países. Segundo ele, a cooperação internacional baseada em interesses e valores comuns é imprescindível para a solução de desafios globais.

Esta publicação é um registro das palestras e dos debates ao longo daquela manhã, que contaram com a participação de acadêmicos estudiosos dos temas do exílio e da imigração, autoridades públicas brasileiras e estrangeiras, além de estudantes e representantes da sociedade.

Com esta publicação, compartilhamos algo que apenas o trabalho conjunto e a dedicação coletiva podem fazer avançar: a solidariedade entre os povos e, sim, a busca da unidade espiritual não apenas em nosso continente, mas em todo o mundo.

an der Veranstaltung teil und sprach über die Beziehungen zwischen Kultur und Politik. Er hob hervor, welch großen Rückschritt das Wiederaufleben des Nationalismus in vielen Ländern bedeute. Die internationale Zusammenarbeit stütze sich auf gemeinsame Interessen und Werte und sei unabdingbar für die Bewältigung globaler Herausforderungen.

In der vorliegenden Publikation werden die Vorträge und Debatten der Veranstaltung in der CSZ zusammengefasst, an welcher Wissenschaftler, die sich den Themen Immigration und Exil widmen, brasilianische und ausländische Politiker sowie Studenten und Repräsentanten der Zivilgesellschaft teilgenommen haben.

Mit dieser Veröffentlichung teilen wir etwas, das sich nur in gemeinsamer Arbeit und kollektiver Hingabe verwirklichen lässt: die Solidarität zwischen den Völkern und das Streben nach einer geistigen Einheit, nicht nur auf unserem Kontinent, sondern auf der ganzen Welt.

Dr. Jan Woischnik

Israel Beloch

Contexto do evento

Kontext der Veranstaltung

Por ocasião dos 75 anos da morte de Stefan Zweig (1881-1942), a KAS e a CSZ organizaram na quinta-feira, 28/9/2017, em Petrópolis, um debate sobre os sinais preocupantes do aumento da xenofobia e da intolerância social e religiosa em diferentes regiões do mundo. Para Zweig, a riqueza que reside em uma sociedade é marcada pela diversidade humana, pela concórdia e pela convivência pacífica – como o próprio Zweig apontou em seu clássico “Brasil, um país do futuro”. O debate pretendeu lançar um olhar mais profundo sobre a importância atual de um dos maiores pacifistas da literatura de língua alemã e lançar o foco no tema exílio a partir de uma perspectiva brasileira.

Zweig se perguntava como o homem podia conservar a liberdade como bem maior em tempos de violência e da destruição do patrimônio intelectual. Em face do nacionalismo crescente e das hostilidades contra a ideia de uma Europa unida, esse temor continua relevante. Em seus textos, Zweig ressalta a união da Europa como único caminho para evitar o perigo de guerras e nacionalismos, o entendimento entre os povos no sentido da unidade espiritual do mundo. O tema da unidade espiritual da Europa e do mundo torna-se cada vez mais urgente, por um lado, pela saída da Grã-Bretanha da União Europeia e, por outro, pela questão dos refugiados, e tem sido ecoado por vezes nos Estados Unidos, na França e na Alemanha que objetivam o nacionalismo e fronteiras no lugar de um mundo livre e aberto. Para Zweig, o Brasil era um exemplo de convivência pacífica entre pessoas das mais diversas origens e raças. Zweig era um dos 16 a 19 mil exilados, em maioria pessoas de fala alemã, que

Anlässlich des 75. Todestags Stefan Zweigs (1881-1942) organisierten die KAS und die CSZ am 28.09.2017 in Petrópolis eine Podiumsdiskussion über die beunruhigenden Zeichen der Zunahme der Fremdenfeindlichkeit und der sozialen und religiösen Intoleranz in den verschiedensten Regionen der Welt. Für Zweig entsteht der Reichtum einer Gesellschaft durch die Gewährleistung von menschlicher Vielfalt, Einigkeit und friedlichem Zusammenleben – so, wie es Zweig selbst in seinem Klassiker „Brasilien, ein Land der Zukunft“ aufgezeigt hat. Die Veranstaltung beleuchtete die aktuelle Bedeutung eines der größten Pazifisten der deutschsprachigen Literatur sowie das Thema Exil aus der brasilianischen Perspektive.

Zweig fragte sich, wie der Mensch seine Freiheit in einer Zeit der Gewalt und der Zerstörung des geistigen Guts behalten kann. Diese Furcht ist auch heute noch aufgrund des zunehmenden Nationalismus und der Anfeindungen gegen die europäische Idee von Relevanz. Zweig betont in seinen Texten, dass er für eine Vermeidung von Kriegsgefahr und Nationalismus als einzige Möglichkeit die Vereinigung Europas sah, die Verständigung der Völker im Sinne einer geistigen Einheit der Welt. Die Frage nach der geistigen Einheit der Welt und Europas stellt sich gerade jetzt – zum einen wegen des Austritts Großbritanniens aus der Europäischen Union, zum anderen wegen der Flüchtlingsthematik und den weltweit, unter anderem in Amerika, Frankreich und Deutschland, zunehmenden Stimmen, die nationale Alleingänge und Grenzen anstelle einer offenen, geistig geeinten Welt fordern.

Für Zweig war Brasilien ein Vorzeigebispiel für das friedliche Zusammenleben von Menschen unterschiedlichster Herkunft und Hautfarbe.

vieram para o Brasil entre 1933 e 1945, o maior fluxo que já veio para o país. Para Zweig, a busca da liberdade no exílio resultou em isolamento cultural e linguístico e depressão. Mas que influência teve esse grande grupo de exilados no Brasil, em sua cultura e na sua economia?

O evento pretendeu se aprofundar nessas duas questões. Foi realizado na última morada de Stefan Zweig, na antiga cidade imperial de Petrópolis (1822-1889), a 80 km do Rio de Janeiro, onde a CSZ está aberta ao público desde julho de 2012 como museu e memorial do exílio. A pequena casa na Rua Gonçalves Dias 34, onde Zweig e sua segunda mulher Lotte passaram os últimos meses de sua vida, é visitada anualmente por mais de duas mil pessoas do mundo inteiro. Além da trágica vida do escritor austríaco, sua obra e sua época, a CSZ homenageia centenas de refugiados que encontraram uma nova pátria no Brasil antes e durante a Segunda Guerra Mundial e aqui deixaram valiosas contribuições em todas as áreas da cultura, das ciências e das artes. O museu está se tornando um fórum internacional para o debate dos temas exílio, perseguição e antissemitismo. A serviço das ideias do grande humanista, a CSZ quer manter acesa a memória daquela época e relacioná-la com a atualidade.

Zweig und seine Frau zählten zu den 16.000 bis 19.000 zum größten Teil deutschsprachigen Exilanten, die zwischen 1933 und 1945 nach Brasilien kamen – der größte Exilantenstrom, den Brasilien je erlebt hat. Für Zweig persönlich brachte die gesuchte Freiheit im Exil Einsamkeit, kulturelle und sprachliche Isolation sowie Niedergeschlagenheit. Welchen Einfluss aber hatte diese Gruppe deutschsprachiger Exilanten auf Brasilien, seine Kultur und seine Wirtschaft?

Diesen beiden Themenblöcken ging die Veranstaltung nach. Die Podiumsdiskussion fand im letzten Wohnhaus Stefan Zweigs in der ehemaligen kaiserlichen Residenzstadt Petrópolis (1822-1889), 80 km von Rio de Janeiro entfernt, statt, das seit Juli 2012 als Museum und Gedenkstätte des Exils dem allgemeinen Publikum zugänglich ist. Das Haus an der Rua Gonçalves Dias 34, wo Zweig und seine zweite Frau Lotte die letzte Zeit ihres Lebens verbrachten, wird jährlich von ca. 2.000 Menschen aus aller Welt besucht. Über das persönliche tragische Leben des österreichischen Schriftstellers, sein Werk und seine Zeit hinaus wird hier auch der Schicksale hunderter Flüchtlinge gedacht, die während des 2. Weltkrieges in Brasilien eine neue Heimat fanden und in Kunst, Kultur und Wissenschaften wertvolle und bleibende Beiträge leisteten. Das kleine Museum wird zunehmend zu einer internationalen Begegnungsstätte zu den Themen Exil, Verfolgung und Antisemitismus. Der Gedankenwelt des großen Humanisten verpflichtet, will die CSZ die Erinnerung an diese Zeit wach halten und zur Gegenwart in Bezug setzen.



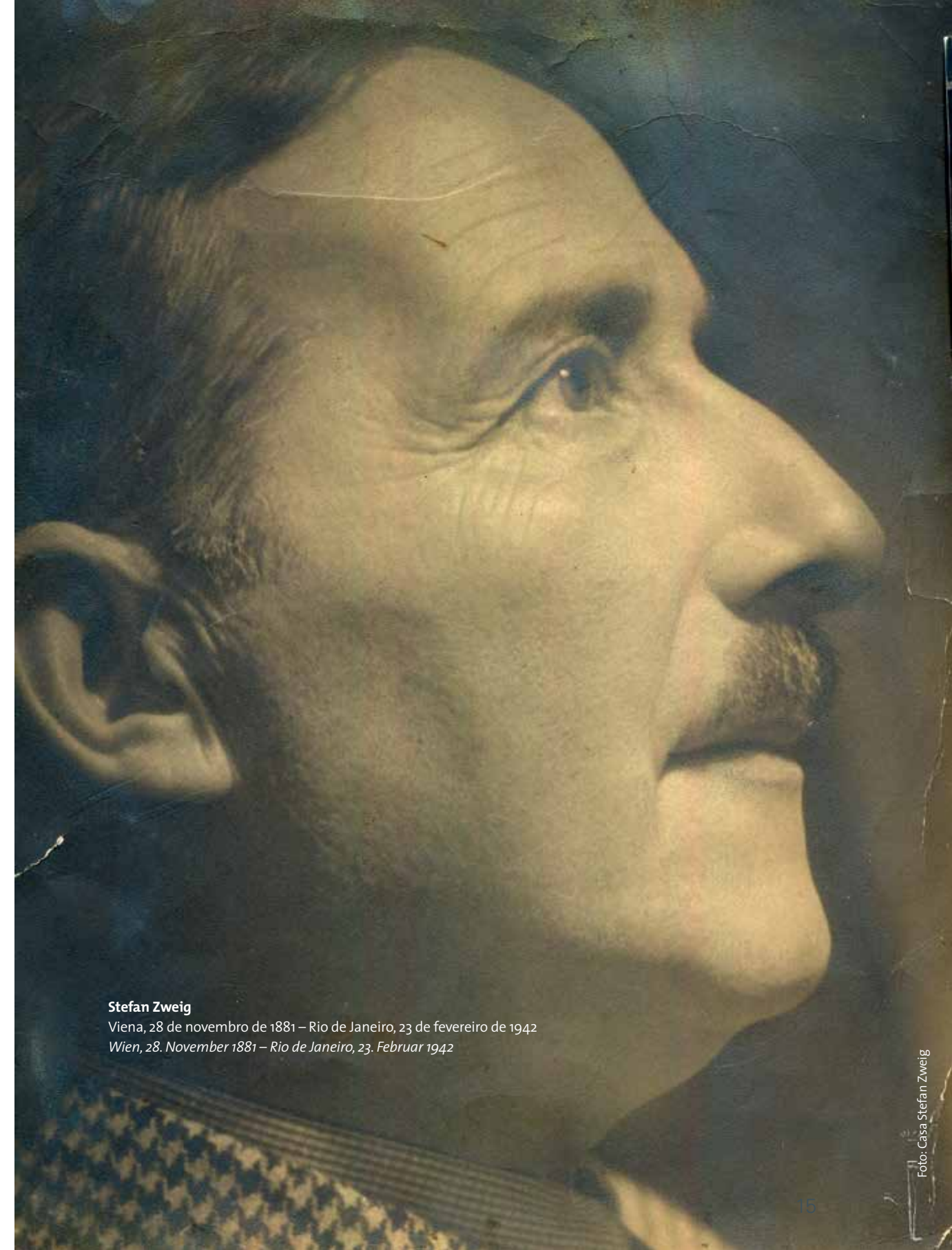
O Prefeito de Petropolis, Bernardo Rossi, cumprimenta Norbert Lammert, junto com o president da Casa Stefan Zweig, Israel Beloch (no centro)

Der Bürgermeister von Petrópolis, Bernardo Rossi, begrüßt zusammen mit dem Vorstandsvorsitzenden der Casa Stefan Zweig, Israel Beloch (Mitte), Prof. Dr. Norbert Lammert

Programm *Programa*

Das Seminar wurde mit Simultanübersetzung Deutsch/Portugiesisch durchgeführt.
O seminário teve tradução simultânea alemão/português.

10.45	Einlass auf die Veranda Casa Stefan Zweig	Abertura da Casa Stefan Zweig com acesso pela varanda
11.15	Begrüßung	Saudação
	Israel Beloch , Vorstandsvorsitzender der Casa Stefan Zweig	Israel Beloch , Presidente da Casa Stefan Zweig
	Prof. Dr. Norbert Lammert , Präsident des Deutschen Bundestags und Stellvertretender Vorsitzender der Konrad-Adenauer-Stiftung	Norbert Lammert , Presidente do Parlamento Federal alemão e Vice- Presidente da Fundação Konrad Adenauer
11.30	Podiumsdiskussion: Die geistige Einheit der Welt – politisch- kulturelle Reflexionen zu Pazifismus, Nationalismus und Exil	Debate: A Unidade Espiritual do Mundo – reflexões político-culturais sobre pacifismo, nacionalismo e exílio
	Prof. Dr. Fábio Koifman , Professor für Geschichte an der Ländlichen Bundesuniversität Rio de Janeiro (UFRRJ)	Fábio Koifman , Professor de História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
	Prof. Dr. Renato Lessa , Professor für politische Philosophie an der Päpstlich- Katholischen Universität Rio de Janeiro (PUC-Rio)	Renato Lessa , Professor de Filosofia Política da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
12.30	Fragen aus dem Publikum	Debate com o público
12.50	Empfang	Coquetel
14.00	Ende der Veranstaltung	Encerramento
	Moderation: Kristina Michahelles , Journalistin und Direktorin der Casa Stefan Zweig	Mediação do debate: Kristina Michahelles , Jornalista e Diretora da Casa Stefan Zweig



Stefan Zweig
Viena, 28 de novembro de 1881 – Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 1942
Wien, 28. November 1881 – Rio de Janeiro, 23. Februar 1942



Os convidados especiais da Casa Stefan Zweig: (sentados, da esquerda) João Gomes Cravinho, Embaixador e diretor da Delegação da União Europeia no Brasil; Kristina Michahelles, Diretora Executiva da CSZ; Israel Beloch, Presidente da CSZ; Norbert Lammert, Presidente do Parlamento Federal alemão e vice-presidente da KAS; Tobias Cepelowicz, membro da diretoria da CSZ; (em pé, da esquerda) Irene Giner-Reichl, Embaixadora da Áustria no Brasil; Georg Witschel, Embaixador da Alemanha no Brasil; Bernardo Rossi, Prefeito de Petrópolis; Jan Woischnik, Representante da KAS no Brasil; Mario Azevedo, membro da diretoria da CSZ; José Pio Borges, membro da diretoria da CSZ

Die Ehrengäste in der Casa Stefan Zweig: (1. Reihe v. links) Dr. João Gomes Cravinho, Botschafter und Leiter der Delegation der Europäischen Union in Brasilien; Kristina Michahelles, Direktorin der CSZ; Israel Beloch, Vorstandsvorsitzender der CSZ; Prof. Dr. Norbert Lammert, Präsident des Deutschen Bundestags und Stellvertretender Vorsitzender der KAS; Tobias Cepelowicz, Mitglied des Vorstandes der CSZ; (2. Reihe v. links) Dr. Irene Giner-Reichl, Botschafterin der Republik Österreich in Brasilien; Dr. Georg Witschel, Botschafter der Bundesrepublik Deutschland in Brasilien; Bernardo Rossi, Bürgermeister von Petrópolis; Dr. Jan Woischnik, Leiter des Auslandsbüros der KAS in Brasilien; Mario Azevedo, Mitglied des Vorstandes der CSZ; José Pio Borges, Mitglied des Vorstandes der CSZ



A unidade espiritual do mundo

“Confesso que, no momento atual, a unidade moral do mundo não é especialmente visível – ao contrário, raras vezes a atmosfera do mundo (e especialmente da nossa velha Europa) esteve de tal maneira envenenada por desconfiança, desarmonia e medo. [...] A desconfiança em relação aos vizinhos tornou-se hoje um fenômeno patológico entre muitos povos, principalmente os mais cultos: em toda parte, as fronteiras se fecham por medo. [...] Ainda assim, não podemos fraquejar e nos entregar ao pessimismo. [...] Pelo contrário, devemos redobrar os esforços para fortalecer a fé nesse momento do desânimo. [...] Existem forças aglutinadoras que se contrapõem à desunião, e, no curso da História, as tendências da destruição sempre enfrentaram a vontade de uma união moral do mundo. [...] A unidade espiritual do mundo, como forma suprema de todas as alianças, prossegue através dos tempos, retornando sempre e sempre, até se concretizar”.

Palavras, frases e sentenças. Tudo acima foi escrito pelo austríaco Stefan Zweig, oitenta e duas

depois. O ano era 1936 e o local, o Rio de Janeiro, então capital brasileira. Os trechos, justapostos neste parágrafo inicial, integraram a conferência que Zweig iria proferir em sua primeira viagem ao Brasil, em francês. Desculpou-se logo no início à interessada plateia, já que não estaria usando o idioma local, que muito admirava, tampouco o alemão, sua língua materna. Acreditava que falando em francês poderia ser melhor entendido. A conferência se chamaria L'UNITÉ SPIRITUELLE DE L'EUROPE. Pouco antes da palestra, contudo, Zweig mudaria seu nome para A Unidade Espiritual do Mundo, título com o qual ficou até hoje consagrada. Com este tema, a KAS e a CSZ organizaram, em setembro de 2017, um debate, na casa em Petrópolis (RJ) que foi a última residência do escritor, antes de morrer, há 75 anos, sob o título A UNIDADE ESPIRITUAL DO MUNDO – REFLEXÕES POLÍTICO-CULTURAIS SOBRE PACIFISMO, NACIONALISMO E EXÍLIO. No local hoje funciona o museu CSZ e um memorial aos exilados da Segunda Guerra Mundial.

“Existem no mínimo dois pontos nos quais

Die geistige Einheit der Welt

„Hélas, je l'avoue, sie ist nicht sehr sichtbar im gegenwärtigen Augenblick, diese moralische Einheit unserer Welt – im Gegenteil, selten war die Atmosphäre der Welt (insbesondere unseres alten Europas) so vergiftet von Misstrauen, Uneinigkeit und Angst....[...] Das Misstrauen gegen die Nachbarn ist heute bei vielen Völkern und gerade den kultiviertesten nach und nach zu einer pathologischen Erscheinung geworden; überall schließen sich die Grenzen ängstlich ab. [...] Aber dennoch, glaube ich, dürfen wir uns einem Pessimismus nicht schwächlich hingeben. [...] Denn der Pessimismus ist ein destructives Element. [...] Im Gegenteil, wir, denen das Wort gehört[,] müssen alle unsere Kraft einsetzen, um die Gläubigkeit in dieser Minute des Verzagens zu stärken[,] [...] dass diesen Kräften der Uneinigkeit auch andere verbindende entgegenstehen und im Lauf der Geschichte den Tendenzen der Zerstörung immer auch ein Wille zur moralischen Einheit der Welt entgegengestanden ist. [...] Und so setzt sich dieser Traum von einer Einheit der Welt als der höchsten Form aller Bindung durch all die Zeiten

fort und wird so lange wiederkehren, bis er sich verwirklicht.“

Wörter, Satzteile und Sätze, die alle von dem österreichischen Schriftsteller Stefan Zweig vor 80 Jahren im Jahre 1936 in Rio de Janeiro, damals noch Brasiliens Hauptstadt, so formuliert wurden. Die einzelnen Gedanken, wie sie hier in diesem Paragraphen nebeneinander gestellt wurden, waren Teil der Konferenz, die Zweig während seiner ersten Reise nach Brasilien auf Französisch halten würde. Er entschuldigte sich gleich zu Beginn bei seinem interessierten Publikum dafür, dass er weder auf Portugiesisch, eine Sprache, die er sehr bewunderte, noch auf Deutsch, seiner Muttersprache, sprechen würde. Er dachte, auf Französisch verstünde ihn sein Publikum besser. Die Konferenz hätte den Titel L'Unité Spirituelle de L'Europe tragen sollen. Kurz vor Beginn seines Vortrages änderte Zweig ihn jedoch zu DIE GEISTIGE EINHEIT DER WELT, unter welchem die Konferenz seitdem bekannt ist. Die KAS und die CSZ organisierten zu diesem Thema im September 2017 eine Debatte mit dem Titel



Foto: Casa Stefan Zweig

O evento pretendeu lançar luz aos fenômenos recentes do nacionalismo e da intolerância (...).

Die Veranstaltung hatte das Ziel, die jüngsten Entwicklungen des Nationalismus und der Intoleranz (...) zu beleuchten.

a vasta obra de Stefan Zweig conservou uma aguda relevância, principalmente para os debates públicos dos nossos dias. De um lado, o seu diagnóstico muito clarividente dos anos de 1930 e do início dos anos de 1940, de que o maior mal da época era o nacionalismo e que nada contribuiu mais para destruir a unidade espiritual da Europa do que a rivalidade entre estados nacionais europeus e ambições de dominação reclamadas reciprocamente. Do outro, a sua eterna bandeira por um processo de unificação da Europa, pela União da Europa (...). Ambas não perderam em nada a atualidade, até porque faz parte das experiências deprimentes da atualidade que a tentação do nacionalismo comemora um renascimento, até mesmo no âmbito do próprio processo de unificação da Europa que está ocorrendo agora”, disse, na palestra de

abertura proferida no evento, o presidente do Parlamento Federal alemão e vice-presidente da KAS, Norbert Lammert.

Avanço do nacionalismo

Os dez últimos anos foram particularmente intensos para a Europa. Saída de dupla crise econômica – a crise financeira internacional e crise da dívida pública da zona do euro, entre 2008 e 2012 –, a região inicia gradual recuperação econômica a partir de 2013, mas logo se depara com o ápice da crise dos imigrantes em 2015, que perdura ainda. Os dois anos seguintes seriam marcados pelo preocupante avanço do nacionalismo e do populismo no continente, junto ao crescente euroceticismo e de movimentos localizados de separatismo. Se, ao longo do século XX, principalmente os

DIE GEISTIGE EINHEIT DER WELT – POLITISCH-KULTURELLE REFLEXIONEN ZU PAZIFISMUS, NATIONALISMUS UND EXIL, die in dem Haus in Petrópolis (Rio de Janeiro) stattfand, welches bis zu seinem Tod vor 75 Jahren die letzte Wohnstätte Zweigs war. Heute dient das Haus als Museum und Gedenkstätte an den Schriftsteller und an Exilanten des Zweiten Weltkrieges.

„Es gibt mindestens zwei Punkte, unter denen das umfangreiche Werk von Stefan Zweig auch und gerade für die gegenwärtigen öffentlichen Diskussionen, ganz sicher in Europa, aber auch darüber hinaus, von aktueller Bedeutung geblieben ist. Das ist zum einen seine sehr klarsichtige Diagnose der dreißiger und frühen vierziger Jahre, dass das, jetzt sinngemäß zitiert, Erzübel der Zeit der Nationalismus sei, und dass nichts die geistige Einheit Europas nachhaltiger zerstört habe als die Rivalität europäischer Nationalstaaten und die Vormachtansprüche, die jeweils wechselseitig erhoben wurden und sein nachhaltiges Plädoyer für einen europäischen Einigungsprozess, für die Einheit Europas (...). Beide Punkte haben nichts an Aktualität verloren, zumal zu den bedrückenden Erfahrungen der Aktualität gehört, dass selbst in einem stattfindenden europäischen Einigungsprozess die Versuchung zum Nationalismus fröhliche Urständ feiert“, sagte Prof. Dr. Norbert Lammert, Bundestagspräsident und stellvertretender Vorsitzender der KAS in seinem Eröffnungsvortrag.

Wiedererstarben des Nationalismus

Die letzten Jahre waren gerade für Europa sehr turbulente Jahre. Nach der doppelten Wirtschaftskrise – der internationalen Finanzkrise und der Schuldenkrise der Euroländer zwischen 2008 und 2012 – erholt sich die Region ab 2013 wirtschaftlich allmählich, um sich dann im Jahr 2015 mit dem Höhepunkt der Flüchtlingskrise, die bis heute andauert, konfrontiert zu sehen. Die nächsten beiden Jahre sind stark von einem

besorgniserregenden Wiedererstarben des Nationalismus und Populismus auf dem Kontinent geprägt, begleitet von Euroskeptizismus und regionalen Separatistenbewegungen. Im 20. Jahrhundert plagten den Kontinent vor allem Fragen der nationalen Souveränität und geographischer Grenzen, im 21. Jahrhundert hingegen werden Themen wie sozioökonomische Ungleichheit, Austeritätspolitik, Immigration und Integration von Minderheiten zu Herausforderungen, die allen Ländern der Region gemein sind und die so ins Zentrum der politischen Diskussion rücken.

Obwohl wir Zeuge der längsten Friedensperiode seiner Geschichte sind, zu welcher die Europäische Union einen großen Beitrag leistet, steht der Kontinent heute vor großen Herausforderungen, wenn nicht gar die Idee der europäischen Einigung selbst in Frage gestellt wird. Die Veranstaltung hatte das Ziel, die jüngsten Entwicklungen des Nationalismus und der Intoleranz, die auch in anderen Regionen der Welt derzeit stattfinden, die Auswirkungen des Exils auf den Menschen und Brasiliens Entwicklung aus Perspektive der Einwanderung und deren Folgen zu beleuchten. An der Veranstaltung nahmen brasilianische Politiker, europäische Botschafter in Brasilien, Repräsentanten der KAS und der CSZ und brasilianische Wissenschaftler teil. Den Universitätsprofessoren wurde die Aufgabe zuteil, die komplexe sozio-politische Lage Brasiliens in den dreißiger Jahren nachzuzeichnen und die Polarität zwischen den Axiomen der geistigen Einheit der Welt und der Exilerfahrung, wenn Menschen aus ihrer Heimat fliehen müssen, weil sie willkürlichen und autoritären Standards nicht genügen, aufzuzeigen.

„Das Phänomen des Exils ist Ergebnis eines hegemonischen Identitätsanspruches. Jegliche Exilerfahrung ist Ergebnis einer Intention und eines Aktes der Vertreibung, eines Durchtrennens der Bindung an die Heimat. Zwischen den Zeilen wird Exilanten gesagt: „Hier könnt ihr nicht mehr leben“, erklärte Prof. Dr. Renato Lessa, Professor für



Depois do evento, os convidados visitam o túmulo de Stefan e Lotte Zweig

Nach der Veranstaltung besuchen die Ehrengäste das Grab von Stefan und Lotte Zweig

temas da soberania nacional e das fronteiras geográficas assombravam o continente, no século XXI as questões das desigualdades socioeconômicas, políticas de austeridade fiscal, imigração e integração de minorias tornaram-se desafios comuns a praticamente todos os países da região e entraram no centro do debate político.

Apesar do maior período de paz em toda sua história, para o qual a União Europeia vem desempenhando papel relevante, o continente enfrenta hoje importantes desafios, senão contestações à própria ideia da integração. O evento pretendeu lançar luz aos fenômenos recentes do nacionalismo e da intolerância, que também ocorrem em diferentes partes do mundo, um olhar profundo aos impactos do exílio forçado para o ser humano e a perspectiva dos efeitos da imigração ao próprio desenvolvimento do Brasil. Dele fizeram parte autoridades públicas locais, embaixadores europeus baseados no Brasil, representantes da KAS e da CSZ, além de acadêmicos brasileiros. Aos professores universitários coube a tarefa de delinear a complexidade sociopolítica da década de 1930 no Brasil e o desenho da polaridade do axioma

representado pelo sentido da unidade espiritual do mundo diante da condição do exílio, aquela que informa, sentencia e exorta integrantes de uma comunidade local a se retirarem, porque não atendem a padrões autoritária e arbitrariamente definidos.

“O fenômeno do exílio resulta na afirmação de uma pretensão de hegemonia identitária. Todo exílio resulta de um ato de expulsão, de um ‘desvínculo’ com relação à comunidade original. A voz subentendida do móvel do exílio bem poderia ter a seguinte forma: ‘Vocês não podem mais viver aqui’ “, explica o Professor de Filosofia Política da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Renato Lessa. O acadêmico explora, ainda, diferenças entre os conceitos de migração e de exílio: enquanto o primeiro relaciona-se principalmente à demografia, o segundo liga-se a reflexões político-culturais. “A palavra ‘exilado’ é eminentemente geopolítica”. O acadêmico destaca, ainda, que a expressiva leva de exilados de língua alemã, em sua quase totalidade judeus, teve o que qualifica como “impacto extraordinário no processo civilizatório brasileiro”. “Os exilados que vieram para o Brasil deixaram importantes marcas na

Política Teoria an der Päpstlich-Katholischen Universität in Rio de Janeiro. Der Wissenschaftler beleuchtete auch die Unterschiede zwischen den Konzepten Migration und Exil: während das erste vor allem in den Bereich der Demographie falle, gehöre das zweite in den Bereich der politisch-kulturellen Reflexionen. „Das Wort Exilant ist in erster Linie ein geopolitisches.“ Weiterhin hebt er hervor, welch „außerordentlich großen Einfluss“ die hohe Zahl an Exilanten aus dem deutschen Sprachraum, fast alle jüdischer Abstammung,

Ende des 19. Jahrhunderts nach, der sich, vereinfacht, wie folgt darstellt: Mit dem Durchbruch eugenischer Thesen kam in Brasilien ein Projekt der „Aufweißung“ (branqueamento) der brasilianischen Bevölkerung auf, welches die Basis für die Aufnahme neuer, weißer, idealerweise aus Europa stammender Immigranten, darstellte. Diese könnten sich mit der nicht-weißen Bevölkerung des Landes, das als eines der letzten die Sklaverei abgeschafft hatte, mischen. In den zwanziger Jahren des letzten Jahrhunderts wurde Südamerika zu einem Einwanderungsziel für Europäer, die Armut oder politischer Verfolgung zu entfliehen suchten. Mitte der dreißiger Jahre hingegen wurden vor allem Juden und Japaner, obwohl sie den offiziellen Zielen der Regierung, die brasilianische Gesellschaft aufzuhellen, eigentlich entsprachen, zu „unerwünschten Einwanderern“. Dies wurde damit begründet, dass diese Immigranten „nicht anpassungsfähig“ und „nicht mischwillig“ seien, also nicht potentiell mit nicht-weißen Brasilianern eine Ehe eingehen oder Familie gründen würden.

Ab dem Jahr 1937, mit der Implementierung des sogenannten Estado Novo (ein Abschnitt der brasilianischen Geschichte, der von Nationalismus, Autoritarismus und Antikommunismus geprägt war), galt eine neue Einwanderungspolitik, welche die Visavergabe für jüdische Einwanderer einschränkte. „Tragischerweise wurden in Brasilien und vielen anderen Ländern selektive Kriterien angewandt, oder jüdischen Einwanderern die Einreise genau zu der Zeit verweigert, in welcher sich der Aufstieg des Nationalsozialismus und die Verschärfung ethnischer Verfolgungen in Europa abspielten.“ In den darauffolgenden Jahren wurden spezielle Visa an qualifizierte, für das Land interessante Fachleute, finanzkräftige Personen (die den Kapitalismus förderten) sowie an berühmte und bekannte Menschen vergeben. „Stefan Zweig gehörte zu diesen Ausnahmen. Er war zwar Jude, aber sehr wohlhabend und, wichtiger noch,

“Os exilados que vieram para o Brasil deixaram importantes marcas na cultura, na arte e na sociedade do país.”

„Die Exilanten, die nach Brasilien kamen, prägten Kultur, Kunst und Gesellschaft des Landes in eindrucksvoller Weise.“

Israel Beloch

„auf den Zivilisationsprozess Brasiliens“ hatte. „Die Exilanten, die nach Brasilien kamen, prägten Kultur, Kunst und Gesellschaft des Landes in eindrucksvoller Weise“, betonte Israel Beloch, Vorstandsvorsitzender der CSZ.

Prof. Dr. Fabio Koifman, Professor für Geschichte an der Ländlichen Bundesuniversität in Rio de Janeiro (UFRRJ), zeichnete den Hintergrund der Einwanderungspolitik der brasilianischen politischen und intellektuellen Elite seit

cultura, na arte e na sociedade do país”, observa o Presidente da CSZ, Israel Beloch.

Professor de História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Fabio Koifman traz, como pano de fundo, o sentido da imigração dado por elites políticas e intelectuais brasileiras, desde o fim do século XIX. De forma simplificada, em meio ao avanço das teses da eugenia no mundo, emerge um projeto de “branqueamento” da população brasileira, com base no acolhimento de novos imigrantes brancos, idealmente de origem europeia, que pudessem se miscigenar com a população não-branca do país, um dos últimos a acabar com a escravidão. Nos anos de 1920, a América do Sul tornava-se uma alternativa para europeus que buscavam fugir da pobreza ou por questões de natureza política. Em meados dos anos de 1930, entretanto, apesar de atenderem aos propósitos governamentais de “branqueamento”, em especial judeus e japoneses passaram a ser considerados “imigrantes indesejáveis”, por serem considerados “inassimiláveis” e “infusíveis”, em contraposição a constituírem potencialmente famílias e descendência com não-brancos.

A partir de 1937, com a implantação do chamado Estado Novo (período marcado pelo nacionalismo, autoritarismo e anticomunismo no Brasil), novas regras de imigração determinaram restrições à concessão de vistos para estrangeiros judeus. “Tragicamente, o período no qual o governo do Brasil e outros tantos Estados pelo mundo estabeleceram critérios seletivos ou fecharam suas portas a imigrantes judeus coincidiu com a ascensão do nazismo e com o recrudescimento das perseguições étnicas na Europa”, resume Koifman. Nos anos seguintes, seriam concedidos vistos especiais apenas para técnicos (que interessavam ao país), financistas (que pudessem promover os fundamentos do capitalismo), além de notáveis e pessoas de expressão. “Stefan Zweig



“Creio que hoje, mais do que nunca, ele (Stefan Zweig) teria se empenhado por uma Europa unida, pois sempre foi um europeu.”

Embaixador Georg Witschel

„Ich glaube, er (Stefan Zweig) hätte heute mehr denn je für ein geeintes Europa geworben, denn er war immer ein Europäer.”

Botschafter Dr. Georg Witschel

encaixava-se nessas exceções. Mesmo sendo judeu, possuía fortuna e, mais do que isso, era um dos maiores escritores daquele tempo em todo o mundo. Ele teria sido aceito em qualquer outro país”, conta o acadêmico.

Legado europeu

Espraiada em curso forçado ao resto do mundo por conta das guerras e perseguições na primeira metade do século passado, a cultura europeia inspirou povos e nações. “O legado cultural europeu, acumulado por séculos de reflexão filosófica, desenvolvimento científico, experiência política e imaginação estética, foi fundamental para o desenvolvimento da ideia de uma unidade espiritual do mundo”, avalia Fábio Koifman. Renato Lessa vai além. Segundo ele, a abrangência dos valores da matriz europeia ultrapassa os limites geográficos do continente. “Em outros termos, há duas Europas. A Europa limitada pelos recortes geopolíticos e a Europa representada pelo estoque de valores que ultrapassa as suas fronteiras”. A integração europeia, prossegue Lessa, vem-se desencilhando dos seus “principais fantasmas” e representa atualmente “o melhor lastro de que

einer der berühmtesten Schriftsteller seiner Zeit. Ihm wäre die Einreise auch in jedes andere Land genehmigt worden”, so der Wissenschaftler.

Das europäische Erbe

Die europäische Kultur, von Exilanten, die Krieg und Verfolgung in der ersten Hälfte des vergangenen Jahrhunderts entflohen, in viele Länder weltweit getragen, inspirierte Völker und Nationen. „Das kulturelle Erbe Europas, das sich über Jahrhunderte in Philosophie, Wissenschaft, Politik und Kunst angesammelt hat, war fundamental wichtig für die Entwicklung der Idee einer geistigen Einheit der Welt“, erklärt Koifman und geht noch darüber hinaus: die Reichweite der europäischen Werte überschreite die geographischen Grenzen des Kontinents. „Anders gesagt, gibt es zwei Europas. Das eine, das geopolitische Grenzen hat und das andere, das Europa, das von der Gesamtheit seiner Werte repräsentiert wird und seine (geographischen) Grenzen überschreitet.“ Die europäische Einigung, so Lessa, löste sich von den „schlimmsten Schreckensgespenstern“ des Kontinents und stelle derzeit „die beste uns zur Verfügung stehende Basis dar, um die Idee einer geistigen Einheit der Welt weiter zu verfolgen“.

Die Idee der Veranstaltung sei, so der Leiter der KAS in Brasilien, Dr. Jan Woischnik, die Beziehung zwischen Kultur und Politik im Werk Stefan Zweigs und der aktuellen politischen Situation zu vertiefen, in welcher ein Wiederaufleben und Wiedererstarben des Nationalismus beobachtet werde. Teilnehmer der Veranstaltung hoben die Aktualität der Botschaft Zweigs hervor.

„Ich glaube, gerade in diesen Jahren haben wir in Österreich, in Deutschland, aber auch in Brasilien wieder mit dem Phänomen des Exils zu tun. Migranten und Flüchtlinge kommen aus verschiedenen Weltgegenden in unsere drei Länder“, sagte die österreichische Botschafterin in Brasilien, Dr. Irene Giner-Reichl. Der deutsche Botschafter in Brasilien, Dr. Georg Witschel, ist auch dieser Meinung: „Ich glaube, er (Stefan Zweig) hätte heute mehr denn je für ein geeintes Europa geworben, denn er war immer ein Europäer. Und er hätte mehr denn je dafür gearbeitet, Netzwerke, vor allem natürlich in seinem geliebten Europa, aufzubauen.“

Einige Gedanken Stefan Zweigs, die er in seiner Konferenz darlegte, unterstützen die Meinung des deutschen Botschafters: „Es gab keine Ferne, keine Grenzen mehr. Wo unsere Väter

A diretora da CSZ, Kristina Michahelles, faz uma visita guiada com Norbert Lammert e os convidados pelo museu Casa Stefan Zweig

Nach der Begrüßung führt die Direktorin der CSZ, Kristina Michahelles, Prof. Dr. Norbert Lammert und die Gäste durch die Casa Stefan Zweig



dispomos para continuar a perseguir a ideia de unidade espiritual do mundo”.

A ideia do evento, conta o diretor da KAS no Brasil, Jan Wojschnik, era aprofundar a conexão entre a cultura e a política na obra de Stefan Zweig e a situação política atual, que inclui o renascimento e revitalização do nacionalismo. Participantes do evento destacaram a atualidade da mensagem de Stefan Zweig. “Creio que esses anos, na Áustria, na Alemanha e no Brasil, voltamos a nos deparar com o fenômeno do exílio. Imigrantes e refugiados chegam das mais diferentes regiões do mundo aos nossos três países”, comentou a embaixadora da Áustria no Brasil, Irene Giner-Reichl. Embaixador da Alemanha no Brasil, Georg Witschel tem a mesma opinião. “Creio que hoje, mais do que nunca, ele (Stefan Zweig) teria se empenhado por uma Europa unida, pois sempre foi um europeu. E, mais do que nunca, teria trabalhado construindo redes, principalmente em sua adorada Europa”, comentou.

Trechos da conferência proferida por Zweig evidenciam a percepção de Witschel. “Acabaram-se as distâncias e fronteiras. Se nossos pais

viajavam durante oito dias, podíamos chegar ao mesmo lugar em oito horas – a nossa Europa, que nos parecia incomensuravelmente grande, podia agora ser percorrida num único dia! Seria possível ainda haver hostilidades entre os povos? Não estariam superadas, assim, todas as fronteiras fazendo da Europa e do mundo inteiro uma pátria única? Não estaria enfim garantida a fraternidade, o mundo pertencendo a todos os homens, ao mesmo tempo? ”, questiona Zweig. Biógrafo do autor austríaco, o jornalista e escritor Alberto Dines registra o sucesso da apresentação, em artigo que abre o livro dedicado à conferência, editado pela CSZ em cinco línguas (alemão, francês, inglês, espanhol e português). “Encerrada a sessão [...] (Stefan Zweig) foi envolvido por dezenas de admiradores frenéticos, ansiosos por um autógrafa num livro, foto, recorte de jornal, pedaço de papel”, conta Dines, um dos diretores da CSZ. “O sentido de minha conferência”, prossegue Zweig, “é mostrar-lhes que nunca, nem mesmo nas horas mais obscuras, a fé em um entendimento possível entre os homens se extinguiu por completo”.

acht Tage gereist waren, dort konnten wir in acht Stunden sein – unser Europa, das uns bisher riesig groß erschienen, nun war es in einem Tag zu umspannen! War es da möglich, dass es da noch Feindseligkeiten gab zwischen unseren Völkern? Waren dadurch nicht alle Grenzen überwunden, Europa, die Welt zu einem einzigen Vaterland geworden? War nicht endlich die Brüderschaft gewährleistet, gehörte die Erde nicht allen Menschen zugleich?“, fragte Zweig.

Der Biograph Stefan Zweigs, der Journalist und Schriftsteller Alberto Dines, hielt in der Einleitung des in fünf Sprachen (Deutsch, Französisch, Englisch, Spanisch und Portugiesisch) herausgegeben Buches zur Konferenz den Erfolg des Vortrages von Zweig fest: „Nach Beendigung seines Vortrags [...] umringten ihn (Stefan Zweig) Dutzende begeisterter Bewunderer, sehnsüchtig auf ein Autogramm in einem Buch, auf einem Foto, Zeitungsblatt oder Zettel wartend“, schreibt Dines, Vorstandsmitglied der CSZ.

„Was ist ja der Sinn und die These meiner Conference“, so Zweig weiter, „Ihnen zu zeigen, dass niemals – und auch in den dunkelsten Stunden nicht – der Glaube an eine mögliche Verständigung zwischen den Menschen vollständig erloschen ist.“

Jüngere Geschichte

Die Herausforderungen, vor denen die europäischen Länder und Regierungen stehen, sind groß. Seine Abschiedsrede im Oktober 2014 beendet der damalige Präsident der Europäischen Kommission José Manuel Durão Barroso wie folgt: „Wir dürfen den extremen Kräften links wie rechts nicht noch mehr Raum geben. Die pro-europäischen Kräfte müssen zusammenhalten. Sie müssen den Mut haben, Europa zu verteidigen.“ Zwei Jahre später sagte auch der derzeit amtierende Präsident der Europäischen Kommission, Jean-Claude Juncker, in seiner Rede zur Lage der Union im Oktober 2016: „Ich werde mich heute nicht hinstellen und Ihnen sagen, dass nun alles

in Ordnung ist. Denn das ist es nicht. Lassen Sie uns eine ganz ehrliche Diagnose stellen. Unsere Europäische Union befindet sich – zumindest teilweise – in einer existenziellen Krise.“ Das Jahr hatte mit der Entscheidung des Vereinigten Königreichs, aus der EU auszutreten, dem „Brexit“, und dem Risiko, Nationalisten könnten die Wahlergebnisse im Jahr 2017 beeinflussen, die Probleme des Kontinents in besonders eindrucksvoller Weise vor Augen geführt.

Die drohenden Wahlsiege populistischer Parteien haben sich in den Niederlanden, Frankreich und Deutschland nicht bestätigt. Die Wahlergebnisse verführten einige dazu, Populismus und Nationalismus in der „Alten Welt“ als gescheitert zu erklären. Der Aufstieg der extremen politischen Rechten in einigen Wahlen dieser Länder und deren Einzug ins Parlament, neben den Wahlergebnissen in Österreich und der Tschechischen Republik, zeigen jedoch, dass es Grund genug gibt,

“O sentido de minha conferência é mostrar-lhes que nunca, nem mesmo nas horas mais obscuras, a fé em um entendimento possível entre os homens se extinguiu por completo.”

„Was ist ja der Sinn und die These meiner Conference, Ihnen zu zeigen, dass niemals – und auch in den dunkelsten Stunden nicht – der Glaube an eine mögliche Verständigung zwischen den Menschen vollständig erloschen ist.“

Stefan Zweig

História recente

O cenário encarado pelos principais líderes europeus é desafiante. Em outubro de 2014, ao fim do discurso de despedida da presidência da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso afirmou: “Há que não dar mais prendas à extrema direita ou à extrema esquerda. É preciso que as forças pró-europeias se unam. É preciso que tenham coragem de defender a Europa”. Dois anos depois, em outubro de 2016, foi a vez de o presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker destacar, logo na abertura do Estado da União: “Não vim hoje aqui para vos dizer que agora está tudo bem. Não está. Sejamos muito honestos no nosso diagnóstico. A União Europeia encontra-se, em certa medida, numa crise existencial”. O ano havia se tornado particularmente icônico do mal-estar europeu com a decisão da saída do Reino Unido da União Europeia, o “Brexit”, e o risco de o nacionalismo direcionar os resultados dos processos eleitorais previstos para 2017 no continente.

A ameaça de vitórias populistas não se confirmou em eleições gerais como as da Holanda, França e Alemanha. Os resultados chegaram a trazer, para alguns, a tentação de considerar fracassado o curso do populismo e do nacionalismo no Velho Continente. O avanço da extrema-direita em algumas das eleições realizadas nestes países, principalmente na representação parlamentar, além dos resultados eleitorais na Áustria e na República Tcheca, mostra que há motivos suficientes para cautela e atenção com a evolução do fenómeno, que se alimentou dos ressentimentos na sociedade identificados com o avanço da globalização. Para especialistas, a pregação nacionalista talvez nunca tenha estado tão intensa na integração europeia como atualmente. Não à toa – e apesar das diferenças históricas – analistas chegam a comparar o mal-estar político atual no continente ao da década de 1930.



Para especialistas, a pregação nacionalista talvez nunca tenha estado tão intensa na integração europeia como atualmente.

Experten sind der Meinung, nationalistisches Gedankengut sei im europäischen Einigungsprozess vielleicht noch nie so stark geäußert worden wie im Moment.

Paixão pela unificação

“É difícil ignorar que algumas de suas reflexões são de uma atualidade quase espantosa. Não compartilho do seu otimismo acerca do progresso irrefreável do mundo e da sua força unificadora das culturas. De lá para cá, temos tido suficientes experiências de que o progresso pode, sim, ser interrompido na Europa e em outras partes do mundo e de que forças decididas a interrompê-lo tampouco devem ser subestimadas”, alerta Norbert Lammert e destaca, no entanto, que em pelo menos dois

Vorsicht und Wachsamkeit gegenüber dieser politischen Entwicklungen, die sich aus der Unzufriedenheit der Bürger mit ihren immer stärker globalisierten Gesellschaften nähren, walten zu lassen. Experten sind der Meinung, nationalistisches Gedankengut sei im europäischen Einigungsprozess vielleicht noch nie so stark geäußert worden wie im Moment. Es ist nun auch kein Zufall, dass, trotz der Unterschiede des historischen Kontextes, politische Beobachter die Probleme des aktuellen politischen Szenarios mit den dreißiger Jahren des letzten Jahrhunderts vergleichen.

Leidenschaft für den europäischen Einigungsprozess

“Dass manche seiner Überlegungen von einer beinahe erschreckenden Aktualität sind, lässt sich schwerlich übersehen oder überlesen. Seinen Optimismus vom unaufhaltsamen Fortschritt der Welt und von der einigenden Kraft der Kulturen teile ich nicht. Wir haben inzwischen zu viele Erfahrungen gemacht, dass der Fortschritt aufhaltsam ist, in Europa und anderswo in der Welt, und dass die Kräfte, die ihn aufzuhalten entschlossen sind, auch nicht unterschätzt werden dürfen”, warnte

pontos a KAS mantém vivo o legado espiritual de Stefan Zweig, assim como os inclui em seu programa: “a rejeição de qualquer forma de nacionalismo e a campanha apaixonada por um processo de unificação europeia”.

Lammert expressa, ainda, uma certeza, quanto à noção da unidade espiritual do mundo: “Se estamos interessados nela, esta será uma tarefa conjunta, aliás, uma tarefa tanto da política quanto dos que fazem cultura, porque os primeiros não conseguem dar conta disso sem os segundos”. Questionado pela Embaixadora da Áustria no Brasil a respeito dos desafios ambientais e se eles serviriam como estímulo para “voltarmos a ter um objetivo comum”, o político alemão concordou e citou que se trata de um tema que não pode ser resolvido no âmbito dos Estados nacionais. Disse, também, que para todos os grandes desafios da atualidade vale o mesmo: as transformações decorrentes do mundo digital, a segurança e o terrorismo internacional, assim como a imigração, todos estes aspectos que “exigem mais do Estado nacional do que ele pode dar”. Neste âmbito, Lammert cita o programa “America First” do atual presidente dos EUA Donald Trump, um manifesto intrinsecamente nacionalista, que não pode ser a solução para o enfrentamento de desafios globais que pedem imperativamente um esforço conjunto, a cooperação internacional. “O mundo de ontem,

que ele (Stefan Zweig) descreve, é também um manifesto para o amanhã. E esse amanhã, é um amanhã que que nós temos a possibilidade de realizar”, projeta o Embaixador da União Europeia no Brasil, João Cravinho.

Palavras, frases, sentenças. São todas, a seguir, de Stefan Zweig, no trecho em que traz os imperativos aos quais devemos todos atentar para a construção de um futuro melhor. Valiam em 1936. Valem, decerto, para hoje. “Cada um de nós tem uma infinidade de coisas a fazer em silêncio: precisamos nos privar de qualquer palavra que possa aumentar a desconfiança entre pessoas e nações; ao contrário, temos o dever positivo de aproveitar a menor oportunidade de enaltecer as realizações de outras raças, outros povos e países de acordo com seu mérito. Precisamos ensinar a juventude a odiar o ódio, porque ele é infértil e destrói o prazer da existência, o sentido da vida; precisamos educar as pessoas de hoje e amanhã a pensar e sentir em dimensões mais amplas. Precisamos ensinar a eles que é mesquinhez e exclusão limitar a camaradagem apenas ao próprio círculo, ao próprio país, em vez de sentir fraternidade, também além dos oceanos, em relação a todos os povos do mundo”, registrou o autor na histórica conferência.

Prof. Dr. Norbert Lammert und hob hervor, dass die KAS das geistige Erbe Stefan Zweigs zumindest in zwei Aspekten am Leben erhält und in ihr Programm aufnimmt: „Das ist die Ablehnung jeglicher Form von Nationalismus und das ist das leidenschaftliche Plädoyer für einen europäischen Einigungsprozess.“

Hinsichtlich der Idee einer geistigen Einheit der Welt ist sich Lammert in einem Punkt sicher: „Wenn wir daran interessiert sind, ist das eine gemeinsame Aufgabe, im Übrigen sowohl eine Aufgabe der Politik wie der Kulturschaffenden, weil die einen das ohne die anderen ganz sicher nicht bewältigen können“. Der Frage von der österreichischen Botschafterin in Brasilien nach den umweltpolitischen Herausforderungen, die als Anreiz dienen könnten, „wieder ein gemeinsames Ziel zu definieren“, stimmte der deutsche Politiker zu und ergänzte, dass dieses Thema nicht auf Ebene der Nationalstaaten zu lösen sei. Für alle großen Herausforderungen der Gegenwart gelte das gleiche: die Umwälzungen in der digitalen Welt, Sicherheit und internationaler Terrorismus, Immigration, alle diese Themen „erfordern mehr als ein Nationalstaat zu leisten vermag“. In diesem Kontext zitierte Lammert auch das politische Programm „America First“ des amerikanischen Präsidenten Donald Trump, ein nationalistisches Manifest, das keine Antwort auf globale Herausforderungen sein könne, da diese ein gemeinsames Bemühen und internationale Zusammenarbeit benötigen. „Die Welt von gestern, die er (Stefan Zweig) beschreibt, ist gleichzeitig ein Manifest für morgen. Und dieses

„morgen“ können wir beeinflussen“ sagte der Botschafter der Europäischen Union in Brasilien, Dr. João Cravinho.

Wörter, Satzteile, Sätze. Sie alle sind von Stefan Zweig und dem Abschnitt der Konferenz entnommen, in welchem er uns daran erinnert, welche Aspekte wir notwendigerweise immer im Auge behalten müssen, wenn wir eine bessere Zukunft erschaffen wollen. 1936 waren sie richtig – und sind dies auch heute noch. „Unendlich viel ist für jeden von uns im Stillen zu tun: wir müssen uns jeden Wortes enthalten, welches das Misstrauen zwischen Menschen und Nationen steigern könnte; im Gegenteil, wir haben die positive Pflicht, jede Gelegenheit zu ergreifen, um die Leistung anderer Rassen, Völker und Länder nach ihrem Verdienst zu rühmen. Wir müssen eine Jugend lehren, den Hass zu hassen, weil er unfruchtbar ist und die Freude des Daseins, den Sinn des Lebens zerstört, wir müssen die Menschen von heute und morgen dazu erziehen, in weiteren Dimensionen zu denken und zu fühlen. Wir müssen sie lehren, dass es Engherzigkeit und Absperrung bedeutet, Kameradschaft nur im eigenen Kreise, im eigenen Lande zu begrenzen, statt Brüderschaft zu fühlen – auch über die Ozeane mit allen Völkern der Welt. Wir müssen am eigenen Beispiel zeigen, wir Älteren, dass freies Bewundern fremder Werte die innere Kraft der Seele nicht mindert[,] sondern im Gegenteil nur erweitert und dass nur dem Menschen immer wieder eine neue geistige Jugend geschenkt ist, der seinen Idealismus und Enthusiasmus immer wieder zu erneuern weiß.“



Prof. Dr. Norbert Lammert
Presidente do Parlamento Federal
alemão e vice-presidente da KAS
Präsident des Deutschen Bundestags
und Stellvertretender Vorsitzender der
Konrad-Adenauer-Stiftung

Depoimento *Wortbeitrag* Norbert Lammert

Norbert Lammert (CDU) é presidente do Parlamento Federal Alemão (Bundestag) desde 2005, cargo pelo qual foi reeleito duas vezes, além de ser vice-presidente da Fundação Konrad Adenauer. É membro do Parlamento desde 1980. Antes de tornar-se presidente do Parlamento, foi membro da Comissão dos Assuntos Econômicos de 1980 até 1989 e vice-presidente da Comissão de Escrutínio de Eleições, Imunidade e Regras de Procedimento de 1983 até 1989. Além disso, foi Secretário de Estado Parlamentar de 1989 até 1998, inicialmente no Ministério Federal de Educação e Ciência (1989-1994), logo no Ministério Federal de Economia (1994-1997) e no Ministério Federal de Transporte (1997-1998). Presidiu o Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Alemanha. É docente em Ciências Políticas nas Universidades de Ciência Aplicada de Bochum e Hagen e na Universidade do Ruhr em Bochum, onde é também Professor Honorário. Estudou Ciências Políticas, Sociologia, História Moderna e Economia Social e possui um Doutorado em Ciências Sociais. Publicou inúmeros trabalhos de pesquisa em partidos políticos e assuntos sociais, econômicos e políticos.

Prof. Dr. Norbert Lammert (CDU) ist seit 2005 Präsident des Deutschen Bundestages, ein Amt, für welches er zweimal wiedergewählt wurde, und stellvertretender Vorsitzender der Konrad-Adenauer-Stiftung. Er ist Mitglied des Bundestages seit 1980. Bevor er zum Bundestagspräsidenten gewählt wurde, war er von 1980-1989 Mitglied des Wirtschaftsausschusses und von 1983-1989 stellvertretender Vorsitzender des Ausschusses für Wahlprüfung, Immunität und Geschäftsordnung. Daneben amtierte er von 1989-1998 als parlamentarischer Staatssekretär, zunächst im Bundesministerium für Bildung und Wissenschaft (1989-1994), dann im Bundeswirtschaftsministerium (1994-1997) und im Bundesministerium für Verkehr (1997/1998). Er war Vorsitzender der Deutsch-Brasilianischen Parlamentariergruppe. Er ist Lehrbeauftragter für Politikwissenschaften an der Fachhochschule Bochum, der Fachhochschule Hagen und der Ruhr-Universität Bochum, an der er auch Honorarprofessor ist. Er studierte Politikwissenschaften, Soziologie, Neuere Geschichte und Sozialökonomie und promovierte im Bereich der Sozialwissenschaften. Er veröffentlichte zahlreiche Arbeiten im Bereich der Parteienforschung und zu gesellschafts-, wirtschafts- und kulturpolitischen Themen. Ab dem 1. Januar 2018 wird Herr Prof. Dr. Norbert Lammert Vorsitzender der Konrad-Adenauer-Stiftung sein.

A política e a cultura costumam ser vistas como dois mundos estranhos, não raro hostis entre si: a esfera do poder, de um lado e a esfera do espírito, de outro. Thomas Mann não foi o único intelectual para quem essas duas esferas eram, por princípio, inconciliáveis. No entanto, ao girarmos nosso olhar pela história do mundo, salta à vista que não se trata apenas de dois mundos que competem entre si, mas que também se correspondem. A política ocorre quase sempre em contextos culturais, e toda tentativa de passar por cima de contextos culturais, desenvolvimentos históricos, experiências, tradições, convicções e tendências religiosas, mais cedo ou mais tarde acaba levando – com espantosa regularidade – ao fim das supostas opções políticas.

Reciprocamente, a cultura sempre ocorre em contextos políticos. Ainda que volta e meia alguns intelectuais tenham sonhado com esse mundo à parte, como uma relva verde e intocada, sempre, na realidade de suas próprias vidas e de seus próprios países, acabaram por topar com terrenos minados e, para continuar na mesma imagem, sempre encontraram terra arada.

Por isso, ao longo dos séculos, a relação entre política e cultura sempre foi uma relação de tensão, atração e rejeição mútuas – incluindo a recíproca tentativa de uma

Politik und Kultur gelten im Allgemeinen als zwei fremde, nicht selten feindliche, Welten, als die Sphäre der Macht auf der einen Seite, die Sphäre des Geistes auf der anderen Seite. Thomas Mann ist nicht der einzige Intellektuelle, der die beiden Sphären für eigentlich prinzipiell miteinander unvereinbar gehalten hat. Und doch wird, wenn man einen Blick durch die Weltgeschichte macht, deutlich, dass es sich hier nicht nur um miteinander konkurrierende, sondern gleichzeitig auch um miteinander korrespondierende Welten handelt. Politik findet immer in kulturellen Kontexten statt und jeder Versuch sich über kulturelle Kontexte, über historische Entwicklungen und Erfahrungen und Traditionen und Überzeugungen und religiöse Prägungen hinwegzusetzen, führt früher oder später mit einer erstaunlichen Regelmäßigkeit, zum Ende auch der eingebildeten politischen Optionen.

Und umgekehrt findet Kultur immer in politischen Kontexten statt. Auch wenn immer mal wieder Intellektuelle von dieser abgehobenen Welt geträumt haben, als gäbe es so etwas wie eine unbetretene grüne Wiese, haben sie in der Realität ihres eigenen Lebens und ihres jeweils eigenen Landes, um in diesem Bild zu bleiben, immer vermintes Gelände vorgefunden, aber nie unbestelltes Gelände.

instrumentalizar a outra, ou seja, de a cultura ser usada para fins políticos e também a política ser instrumentalizada para ambições culturais. Acho muito bonito termos hoje a oportunidade de refletir sobre essa relação precisamente neste lugar, lembrando um dos grandes autores de língua alemã, que não apenas experimentou no próprio corpo essa relação de tensão, como também a descreveu – e fazer essa reflexão, como imagino, menos por uma questão de princípio e sim colocando em perspectiva os agudos desenvolvimentos e desafios que observamos nos nossos respectivos países.

Stefan Zweig tornou-se um emblema da difamação, da perseguição e do aniquilamento de intelectuais no século 20 – sendo que há certa tentação, à qual não cederei, agora, de iluminar a percepção de sua ação também nessa relação de tensão entre a estética, de um lado, e a política, de outro.

Como já me referi uma vez ao escritor Thomas Mann, quero citar uma afirmação bastante pertinente que exemplifica isso, uma vez que, não por acaso, este evento está sendo realizado por ocasião do 75º aniversário da morte de Stefan Zweig.

Em 1952, no 10º aniversário da morte de Stefan Zweig, Thomas Mann referiu-se a ele e ao seu pacifismo determinado, e acredito que o significado dessa citação perpassa a razão que a motivou na época.

Citação de Thomas Mann: *“Houve uma época em que o pacifismo radical e incondicional de Stefan Zweig me atormentou. Ele, Stefan Zweig, parecia disposto a permitir a dominação do Mal se, com isso, pudesse evitar a guerra, odiada por ele acima de todas as coisas. O problema é insolúvel, mas a partir do momento em que aprendemos que até mesmo uma guerra boa não gera senão o Mal, faço outro juízo sobre a sua postura daquela época – ou tento julgá-la de forma diferente.”*

Das Verhältnis von Politik und Kultur ist über Jahrhunderte hinweg deswegen immer ein Spannungsverhältnis gewesen und geblieben, zwischen wechselseitiger Anziehung und wechselseitiger Abstoßung, übrigens einschließlich, der bei genauem Hinsehen wechselseitigen Versuchung, das eine für das andere zu instrumentalisieren, die Kultur für politische Zwecke in Anspruch zu nehmen, aber umgekehrt eben auch Politik für kulturelle Ambitionen zu instrumentalisieren. Ich finde es schön, dass wir heute die Gelegenheit haben, nicht irgendwo, sondern genau an diesem Platz zur Erinnerung an einen der großen Autoren deutscher Sprache, der gewissermaßen am eigenen Leibe dieses Spannungsverhältnis nicht nur erfahren sondern auch beschrieben hat, ein bisschen über diesen Zusammenhang nachzudenken und, wie ich vermute, dann weniger prinzipiell, wie ich es jetzt gerade angefangen habe, sondern mit Blick auf akute Entwicklungen und Herausforderungen, die wir in unseren jeweiligen Ländern beobachten können. Stefan Zweig ist ja beinahe so etwas wie das exemplarische Beispiel für die Verleumdung, Verfolgung und Vernichtung von Intellektuellen im 20. Jahrhundert geworden und es hätte jetzt einen gewissen Reiz, dem ich aber an dieser Stelle jedenfalls nicht nachgeben kann, die zu seinen Lebzeiten jedenfalls sehr unterschiedliche Wahrnehmung seines Wirkens auch nochmal in diesem Spannungsverhältnis, von Ästhetik auf der einen Seite, und Politik auf der anderen Seite, zu beleuchten. Ich will, weil ich gerade ja schon mal Thomas Mann angesprochen habe, eine in diesem Zusammenhang, wie ich finde einschlägige Bemerkung zitieren, die das deutlich macht, zumal wir diese Veranstaltung nicht zufällig im 75. Todesjahr von Stefan Zweig durchführen. Thomas Mann hat 1952, also zum zehnten Todestag von Stefan Zweig, sich über ihn und seinen dezidierten Pazifismus geäußert, und das damalige Zitat hat, wie ich finde über den unmittelbaren Anlass hinaus, eine nachwirkende Bedeutung.

Infelizmente, isso continua atual. Incluindo a conclusão – nada fácil, nem mesmo para Thomas Mann – de que o problema é insolúvel e de que nem Stefan Zweig e nem ele próprio conseguiram resolvê-lo, o que, diga-se de passagem, não é tarefa prioritária dos escritores. O verdadeiro e triste diagnóstico é que nem a política é capaz de resolver este problema uma vez por todas, porque toda postura fundamental é, ao mesmo tempo, uma postura fundamentalmente pacifista, assim como uma postura fundamental do rechaço – se necessário, até por meio da violência – de violações de direitos humanos não-toleráveis não é capaz de estabelecer de modo confiável a condição que uns como os outros imaginam ser factível e humana.

Existem no mínimo dois pontos nos quais a vasta obra de Stefan Zweig conservou uma aguda relevância, principalmente para os debates públicos dos nossos dias. De um lado, o seu diagnóstico muito clarividente dos anos de 1930 e do início dos anos de 1940 de que o maior mal da época era o nacionalismo, e que nada contribuiu mais para destruir a unidade espiritual da Europa do que a rivalidade entre estados nacionais europeus e ambições de dominação reclamadas reciprocamente. Do outro, a sua eterna bandeira por um processo de unificação da Europa, pela União da Europa. Ambas não perderam nada em atualidade, até porque faz parte das experiências deprimentes da atualidade que a tentação do nacionalismo comemora um renascimento até mesmo no âmbito do próprio processo de unificação da Europa que está ocorrendo agora.

Ainda há alguns poucos anos, nem eu próprio teria acreditado que justamente aqueles países impedidos, durante décadas, de participar deste processo de unificação europeia, por causa da Guerra Fria e da dominação soviética na Europa do Leste, poderiam recair em mentalidades nacionalistas que já

Zitat von Thomas Mann: *„Es gab Zeiten wo sein, also Stefan Zweigs, sein radikaler, sein unbedingter Pazifismus mich gequält hat. Er, Stefan Zweig, schien bereit, die Herrschaft des Bösen zuzulassen, wenn nur das ihm über alles verhasste, der Krieg, dadurch vermieden wurde. Das Problem ist unlösbar, aber seitdem wir erfahren haben, immer noch Thomas Mann, wie auch ein guter Krieg nichts als Boeses zeitigt, denke ich anders über seine Haltung von damals oder versuche doch anders darüber zu denken.“*

Das ist nun leider immer noch aktuell. Einschließlich der, auch für Thomas Mann nicht ganz einfachen Erkenntnis, dass das Problem unlösbar ist und dass nicht nur Stefan Zweig es nicht auflösen konnte, sondern er auch nicht, was im Übrigen auch nicht die vorrangige Aufgabe von Schriftstellern ist. Der eigentlich deprimierende Befund ist, dass auch die Politik dieses Problem nicht ein für alle Mal auflösen kann weil jede fundamentale Position sowohl eine fundamentale pazifistische Position, wie eine fundamentale Position, der notfalls auch gewaltsamen Zurückweisung nicht tolerabler Menschenrechtsverletzungen, nicht den Zustand verlässlich herstellt, den die einen, wie die anderen sich als zumutbar und menschenfreundlich vorstellen. Es gibt mindestens zwei Punkte unter denen das umfangreiche Werk von Stefan Zweig auch und gerade für die gegenwärtigen öffentlichen Diskussionen, ganz sicher in Europa, aber auch darüber hinaus von aktueller Bedeutung geblieben ist. Das ist zum einen seine sehr klarsichtige Diagnose damals der dreißiger und frühen vierziger Jahre, dass das, jetzt sinngemäß zitiert, Erzübel der Zeit, der Nationalismus sei und das nichts die geistige Einheit Europas nachhaltiger zerstört habe als die Rivalität europäischer Nationalstaaten und die Vormachtsansprüche, die jeweils wechselseitig erhoben wurden und sein nachhaltiges Plädoyer für eine europäischen Einigungsprozess, für die Einheit Europas der sich aus der damaligen Beurteilung der Lage

“Precisamente num tempo em que cresce a consciência de que os problemas relevantes são todos complexos e globais, aumenta no mundo inteiro a tendência de dar respostas preferencialmente simples e preferencialmente de cunho nacional a essas questões complexas e globais.”

„Ausgerechnet in einer Zeit, in der uns eigentlich immer bewusster wird, dass die relevanten Probleme alle komplex und global sind, wächst überall auf diesem Globus die Neigung, auf diese komplexen und globalen Fragen möglichst simple und nationale Antworten zu geben.“

Prof. Dr. Norbert Lammert



se supunham há muito superadas, agora que participam do processo de unificação.

E, se um presidente americano que acaba de assumir o cargo resume o seu programa no singelo lema “America First!”, torna-se claro, mais uma vez, que não estamos falando de um problema europeu ou americano ou africano, e sim de um problema global. Precisamente num tempo em que cresce a consciência de que os problemas relevantes são todos complexos e globais, aumenta no mundo inteiro a tendência

folgerichtig ergab, hat mit Blick auf die zweifellos veränderten Rahmenbedingungen des 21. Jahrhunderts nichts an Aktualität verloren – zumal zu den bedrückenden Erfahrungen der Aktualität gehört, dass selbst in einem stattfindenden europäischen Einigungsprozess die Versuchung zum Nationalismus fröhliche Urständ feiert.

Ich hätte das selber noch vor wenigen Jahren kaum für möglich gehalten, dass auch und gerade in Ländern die jahrzehntelang durch den kalten Krieg und durch die sowjetische Dominanz

de dar respostas preferencialmente simples e preferencialmente de cunho nacional a essas questões complexas e globais.

Isso me leva ao último ponto, em que volto a citar Stefan Zweig.

No contexto da época e de sua experiência pessoal, ele se ocupou de maneira especialmente intensa e lúcida sobretudo com a constituição da Europa daquele tempo. Sua famosa palestra nos EUA, em 1939, pouco antes da eclosão da Segunda Guerra Mundial, com o

in Osteuropa an der Beteiligung an diesem europäischen Einigungsprozess gehindert waren, nun da sie an diesem Einigungsprozess beteiligt sind, in für längst überwunden gehaltene nationalistische Mentalitäten zurückfallen.

Und wenn ein gerade ins Amt gekommener amerikanischer Präsident sein Programm in die schlichte Version „America first“ bringt, dann wird auch damit wiederum deutlich, dass wir hier nicht über eine europäisches oder ein amerikanisches oder ein afrikanisches, sondern über ein globales Problem reden. Ausgerechnet in einer Zeit, in der uns eigentlich immer bewusster wird, dass die relevanten Probleme alle komplex und global sind, wächst überall auf diesem Globus die Neigung, auf diese komplexen und globalen Fragen möglichst simple und möglichst nationale Antworten zu geben.

Das führt mich zu dem letzten Punkt bei dem ich nochmal Stefan Zweig zitieren möchte.

Er hat sich ja aus der Situation der damaligen Zeit und seiner persönlichen Erfahrung besonders intensiv und luzide vor allen Dingen mit der damaligen Verfassung Europas beschäftigt, in seiner berühmten Vorlesung in den USA 1939 unmittelbar vor dem Ausbruch des zweiten Weltkrieges mit der im Übrigen natürlich schon sehr ambitionösen Ankündigung, Geschichtsschreibung von morgen beginnt er mit einem Satz, den man heute als Zustandsbeschreibung der Welt im Jahre 2017 verwenden könnte, ohne sich dem Verdacht auszusetzen, sich offenkundig in der Zeit verirrt zu haben.

„So verschieden auch unsere Meinungen sein mögen, über eine Tatsache sind wir uns heute von einem bis zum anderen Ende der Erde einig, dass sich unsere Welt in einem anormalen Zustand, in einer schweren moralischen Krise befindet. Das scheint mir offenkundig, dass wir uns allerdings darin einig seien ist wiederum eine der gutgemeinen Übertreibungen zu denen auch Intellektuelle gelegentliche neigen.“ (Stefan Zweig)

título – naturalmente bastante ambicioso – *História de amanhã* começa com uma frase que poderia ser utilizada para descrever a condição do mundo hoje, no ano de 2017, sem criar a suspeita de ter-se equivocado de época.

“Por mais diferentes possam ser as nossas opiniões, todos, de um lado a outro do mundo, estamos de acordo que o nosso mundo se acha em uma condição anormal, em uma grave crise moral.” (Stefan Zweig)

Isso me parece óbvio, mas que estejamos todos de acordo é mais um daqueles exageros bem-intencionados aos quais até mesmo os intelectuais parecem estar inclinados de vez em quando.

Uma última observação. Sabe-se que, tanto no âmbito pessoal quanto no plano político, Stefan Zweig era atormentado por depressões, para as quais havia motivos mais do que plausíveis, se olharmos para as condições de vida que acompanham a sua biografia. Apesar disso, repetidamente tentava convencer a si e aos outros de uma visão de mundo positiva e otimista, que ele considerava não apenas necessária como possível. Esta palestra ou a conferência nos EUA em 1939 termina com a indicação de que continuamos fazendo conquistas invisíveis ainda hoje e que o espírito da humanidade triunfa mais do que nunca ou vice-versa.

Apenas se lembrarmos disso poderemos nos consolar diante da tolice das nações e dos ditadores que tentam jogar os povos uns contra os outros, que tentam obter retrocessos no plano político, quando o progresso não pode ser detido. Entretanto, aprendemos que o progresso pode, sim, ser detido. Tudo indica que pode ser detido na Europa e tudo indica que também pode ser detido no seu país. O progresso não ocorre há décadas na África. Há muito tempo não temos mais motivos de nos iludir de que tudo se desenvolve de alguma forma na direção certa e desejada. Reciprocamente, isso significa que: se estivermos interessados em condições que consideramos avançadas, precisamos nós mesmos criá-las.

Allerletzte Bemerkung Stefan Zweig war bekanntlich persönlich wie politisch immer wieder von Depressionen geplagt, für die es mit Blick auf die Lebensumstände, die seine Biographie begleiten ja auch mehr als plausible Gründe gab. Und dennoch hat er sich immer wieder gewissermaßen selbst und andere für eine positive optimistische Weltsicht beschworen, die er nicht nur für nötig, sondern auch für möglich hielt. Diese Vorlesung oder der Vortrag in den USA 1939 endet mit dem Hinweis, dass wir gemeinsam heute noch unsichtbare Eroberungen machen und der Geist der Menschheit so sehr triumphiert wie nie und oder umgekehrt, Entschuldigung, nur wenn wir uns erinnern, dass wir gemeinsam heute noch unsichtbare Eroberungen machen und der Geist der Menschheit so sehr triumphiert wie nie, nur dann wenn wir uns daran erinnern, können wir uns trösten über die Torheit der Nationen und der Diktatoren die versuchen die Völker gegeneinander zu stoßen, während sie doch gemeinsam fortschreiten, die versuchen Rückschritt im Politischen zu erzwingen, wo der Fortschritt unaufhaltsam ist. Inzwischen haben wir neue Einsichten gewonnen, dass der Fortschritt aufhaltsam ist. Er ist in Europa offensichtlich aufhaltsam, er ist auch in ihrem Land offensichtlich aufhaltsam. Er findet in Afrika seit Jahrzehnten nicht wirklich statt. Anlass, uns einzubilden, eigentlich entwickle sich alles irgendwo in die gewollte richtige Richtung haben wir lange schon nicht mehr. Was umgekehrt bedeutet, wenn wir an Zuständen interessiert sind, die wir für fortschrittlich halten, müssen wir sie selber herstellen.

Die geistige Einheit der Welt, von der Stefan Zweig geschwärmt hat, hat es nie gegeben und ob es sie jemals geben wird kann niemand von uns beantworten, aber wenn wir daran interessiert sind, ist das eine gemeinsame Aufgabe, im Übrigen sowohl eine Aufgabe der Politik wie der Kulturschaffenden, weil die einen das ohne die anderen ganz sicher nicht bewältigen können.

A unidade espiritual do mundo tão decantada por Stefan Zweig nunca existiu, e nenhum de nós pode dizer se algum dia virá a existir. No entanto, se estamos interessados nela, esta será uma tarefa conjunta – aliás, uma tarefa tanto da política quanto dos que fazem cultura, porque os primeiros não conseguem dar conta disso sem os segundos.

Muito obrigado e felicitações a todos aqueles que possibilitarem a redescoberta e a reforma desta casa, dando a nós – não só hoje – a oportunidade de tratar destes temas em um local tão autêntico.

Vielen Dank und herzlichen Glückwunsch all denjenigen die die Wiederentdeckung und Wiederherstellung dieses Hauses möglich gemacht haben, und uns damit nicht nur heute die Gelegenheit geben uns an einer solchen authentischen Stätte mit diesen Zusammenhängen zu beschäftigen.



O casal Lotte e Stefan Zweig
Das Ehepaar Lotte und Stefan Zweig

Depoimento *Wortbeitrag* Fábio Koifman

Prof. Dr. Fábio Koifman
Professor de História da Universidade
Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
*Professor für Geschichte an der Ländli-
chen Bundesuniversität Rio de Janeiro
(UFRRJ)*

Fábio Koifman possui graduação em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1988), graduação em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1988), Mestrado em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2001) e Doutorado em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2007). Atualmente é professor Adjunto da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, onde leciona nas Graduações dos cursos de História, de Relações Internacionais e no Programa de Pós-Graduação em História. Atua e pesquisa nas áreas de História Contemporânea, História das Relações Internacionais, História do Brasil República, História da Política Externa Brasileira, Estado Novo Brasileiro, Imigração, Controle de Entrada e Permanência de Estrangeiros no Brasil.

Prof. Dr. Fábio Koifman schloss 1988 ein Jurastudium an der Bundesuniversität Rio de Janeiro sowie ein Geschichtsstudium an der Universität des Bundesstaates Rio de Janeiro ab. 2001 absolvierte er ein Masterstudium in Geschichte und wurde 2007 an der Bundesuniversität Rio de Janeiro in Geschichte promoviert. Derzeit ist er Hilfsprofessor an der Ländlichen Bundesuniversität Rio de Janeiro (UFRRJ), wo er Vorlesungen in Geschichte und Internationalen Beziehungen hält. Er forscht auf den Gebieten der zeitgenössischen Geschichte, der Geschichte der Internationalen Beziehungen, der Geschichte der Republik Brasilien, der Geschichte der brasilianischen Außenpolitik, des „Estado Novo“ (Brasilien) sowie der Einreise und Immigrationsbestimmungen für Ausländer in Brasilien.

É um prazer vir a essa casa que tanto me lembra o grande jornalista e querido Alberto Dines. Stefan Zweig era um imigrante e chegou no Brasil num contexto histórico muito específico. É sobre isso que vou falar um pouquinho.

Ao longo do século XIX, a imigração para o Brasil esteve aberta – as restrições que existiam relacionavam-se a africanos e seus descendentes. O Brasil possuía uma população não branca majoritária e as elites associavam o atraso no desenvolvimento e todos os problemas a essa parte da população. O discurso racista frequentemente atribuía muitos dos problemas brasileiros, como a miséria, doenças e analfabetismo, ao que consideravam ser a má formação étnica da população.

A vinda de novos imigrantes, de preferência de origem europeia, que não fossem negros, passou a ser vista como a solução. Desse modo, havia um projeto de branqueamento da população, baseado no incentivo e no acolhimento de novas ondas imigratórias. Estrangeiros brancos que pudessem se miscigenar com a população não branca.

Com o início do século XX, a eugenia, apresentada como ciência, uma pseudociência, tornou-se objeto de estudo das mais conceituadas universidades do mundo, em especial

Es ist mir eine große Freude, heute Gast in der Casa Stefan Zweig zu sein, die mich so sehr an den großartigen und persönlich sehr geschätzten Journalisten Alberto Dines erinnert. Stefan Zweig war Einwanderer und kam in einem spezifischen historischen Kontext nach Brasilien. Darüber werde ich heute sprechen.

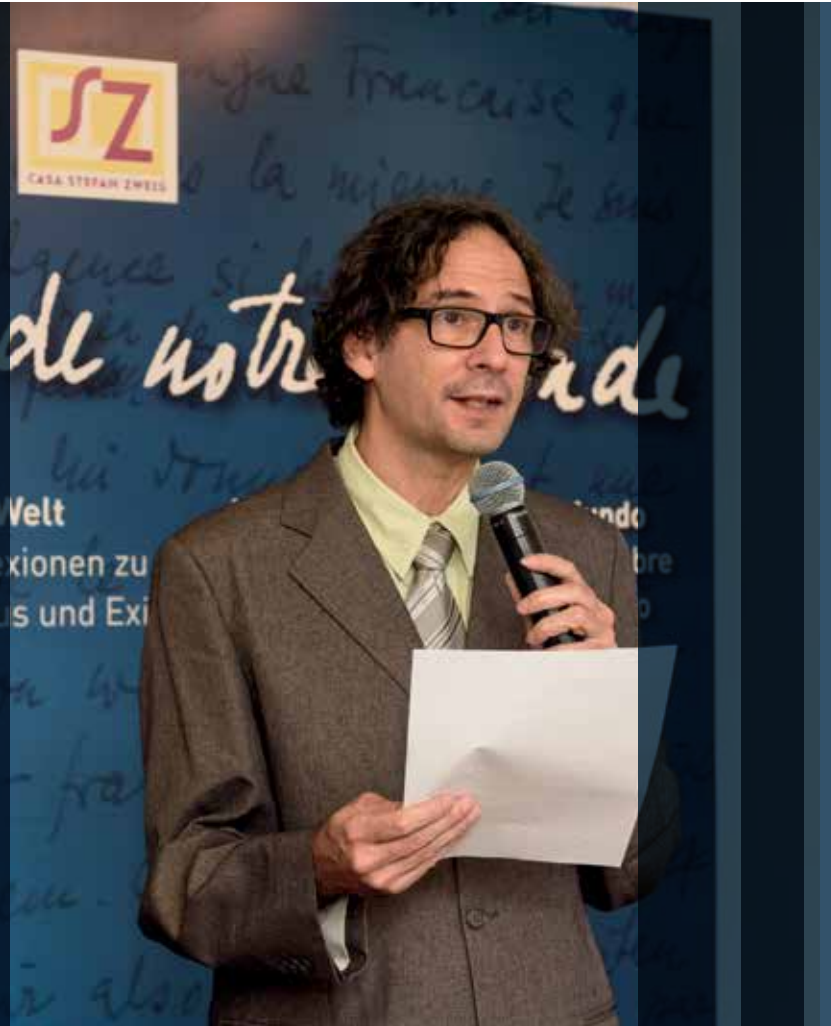
Während des 19. Jahrhunderts nahm Brasilien Einwanderer nahezu ohne Auflagen auf. Die Einschränkungen, die dennoch existierten, bezogen sich auf Afrikaner und deren Nachkommen. Brasiliens Bevölkerung war mehrheitlich nicht-weiß und die Elite stellte einen Zusammenhang zwischen der rückständigen Entwicklung und allen anderen Problemen und dem nicht-weißen Teil der Bevölkerung her. Das rassistische Narrativ schrieb häufig viele der Probleme Brasiliens, wie Elend, Krankheit und Analphabetismus dem zu, was es als ethnische Missbildung der Bevölkerung bezeichnete.

Die Ankunft neuer Einwanderer, vorzugsweise europäischer Herkunft und nicht-schwarzer Hautfarbe, wurde als Lösung für die Probleme angesehen. Es gab daher ein Projekt der „Aufweißung“ (branqueamento) der Bevölkerung, das darauf basierte, Anreize für Einwanderung zu setzen und neue Einwanderungswellen aufzunehmen. Damit waren weiße Einwanderer

“O chamado “branqueamento” era o principal objetivo que determinava o interesse em atrair novos imigrantes.”

„Die „Aufweißung“ war ja das oberste Ziel und das eigentliche Interesse bei der Aufnahme neuer Einwanderer.“

Prof. Dr. Fábio Koifman



nos Estados Unidos. Universidades como a de Yale e o MIT (Massachusetts Institute of Technology), além de outras, tinham um laboratório de eugenia. Não demorou muito para que o Congresso norte-americano acabasse influenciado pela eugenia e os congressistas decidissem estabelecer uma política migratória de cunho seletivo e racista. No início da década de 1920, aprovado o Immigration Act, que passou a restringir a entrada de novos imigrantes na América do Norte.

gemeint, die sich mit der nicht-weißen brasilianischen Bevölkerung mischen würden.

Zu Beginn des 20. Jahrhunderts wurden eugenische Thesen, eine Pseudowissenschaft, die als Wissenschaft dargestellt wurde, zum Studienobjekt in den renommiertesten Universitäten der Welt, vor allem in den USA. Universitäten wie Yale und das MIT (Massachusetts Institute of Technology) hatten u.a. ein Labor für Eugenik. Nicht lange dauerte es, bis der amerikanische Kongress eugenisches Gedankengut aufnahm und die

Com o início do estabelecimento das restrições da imigração dos Estados Unidos, a América do Sul tornou-se opção de destino dos imigrantes e refugiados europeus que buscavam fuga da pobreza ou de problemas de natureza política.

No mesmo período, no Brasil, surgiram os primeiros estudos influenciados pela eugenia. Em 1929, o primeiro congresso sobre o assunto foi realizado no país. Em razão das características da formação da população brasileira miscigenada, os modelos europeus e norte-americano da eugenia precisaram ser adaptados, tendo os eugenistas no Brasil encontrado especialmente na política migratória seletiva a melhor forma de colocar em prática as suas propostas do que chamavam de “aperfeiçoamento da contenção racial da população”. Para eles, o povo deveria ser “branqueado e melhorado”, se os imigrantes devidamente selecionados fossem aqui recebidos.

A política migratória seguiu sem restrições, além dessas que eu mencionei, até a Assembleia Constituinte, que elaborou a Constituição de 1934, quando vários lobistas do movimento eugenista lograram aprovar as primeiras restrições à imigração, estabelecendo cotas migratórias. O primeiro alvo dessas restrições foram os japoneses. Com as mudanças políticas na Europa e o incremento da discriminação aos judeus, o número de israelitas que procuravam a saída do continente europeu foi aumentando a cada ano. Apesar de serem, em tese, considerados como brancos, e, portanto, apropriados para os propósitos miscigenistas governamentais, pairava sobre os judeus alguns estereótipos e imagens preconceituosas.

Em especial no que diz respeito à política migratória, assim como os japoneses, os judeus eram considerados inassimiláveis e infusíveis. Ou seja, o chamado “branqueamento” era o principal objetivo que determinava o interesse em atrair novos imigrantes, calcado no pressuposto de que esses estrangeiros

Mitglieder des Kongresses sich entschieden, eine selektive und rassistische Einwanderungspolitik zu definieren. Zu Beginn der zwanziger Jahre des letzten Jahrhunderts wurde der Immigration Act verabschiedet, welcher die Einreise neuer Einwanderer nach Nordamerika einschränkte.

Aufgrund der restriktiven Einwanderungspolitik der USA wurde Südamerika zum Einwanderungsziel europäischer Immigranten und Flüchtlinge, die Armut oder politischen Problemen zu entfliehen suchten.

Gleichzeitig kamen auch in Brasilien die ersten Studien eugenischer Prägung auf. 1929 wurde in Brasilien der erste Kongress zu diesem Thema abgehalten. Aufgrund der charakteristischen ethnischen Zusammensetzung der brasilianischen Bevölkerung mussten die europäischen und nordamerikanischen eugenischen Modelle angepasst werden. Die Vertreter dieser Theorie in Brasilien fanden vor allem in einer selektiven Einwanderungspolitik ein geeignetes Werkzeug, ihre Vorschläge einer „verbesserten rassistischen Eindämmung“, wie sie es nannten, umzusetzen. Ihrer Ansicht nach sollte die Bevölkerung „aufgehellt und verbessert“ werden, indem richtig ausgewählte Einwanderer in Brasilien aufgenommen würden.

Die brasilianische Einwanderungspolitik war weiterhin nur von den wenigen Restriktionen gekennzeichnet, die ich oben erwähnt habe, bis zur verfassungsgebenden Versammlung, die die Verfassung von 1934 erarbeitete, als einige von eugenischem Gedankengut geprägte Lobbyisten die ersten Restriktionen durchzusetzen vermochten und Einwanderungsquoten festsetzten. Das erste Ziel dieser Einschränkungen waren die Japaner. Mit den politischen Veränderungen in Europa und der zunehmenden Diskriminierung von Juden erhöhte sich auch jährlich die Anzahl der Juden, die aus dem europäischen Kontinent auswandern wollten. Auch wenn diese theoretisch als weiß betrachtet wurden und daher den einwanderungspolitischen Wünschen

potencialmente constituiriam famílias, deixariam descendência com os não-brancos brasileiros. Ao não se misturarem ou ao casarem-se de maneira endogâmica, não iriam contribuir para as novas gerações pretendidas pelo estado brasileiro. Assim eram considerados imigrantes indesejáveis. A considerada baixa fusibilidade atribuída de maneira generalizada desqualificava os judeus como bons imigrantes, pois eram vistos como não colaboradores em potencial para a política do branqueamento.

No período da implantação do Estado Novo, no fim dos anos de 1930, seja por questões internas ou externas, o assunto passou a ganhar uma dimensão maior. O governo tratou de intervir impositivamente, buscando fazer suas propostas de iniciação nacional dos estrangeiros, conforme seus projetos nacionalistas, que incluíam uma política imigratória claramente seletiva e restricionista. Tragicamente, o período no qual o governo do Brasil e outros tantos estados pelo mundo estabeleceram critérios seletivos ou fecharam suas portas a imigrantes judeus coincidiu com a ascensão do nazismo e com o recrudescimento das perseguições étnicas na Europa.

Em junho de 1937, o governo brasileiro estabeleceu regras proibindo a concessão de vistos a estrangeiros judeus. Deixou em aberto apenas a possibilidade de vinda de “pessoas de notória expressão cultural, política ou social”. No ano de 1938, as regras foram atenuadas e o governo sinalizou com exceções nas quais os vistos poderiam ser concedidos também para judeus. Por um breve período, autorizaram a vinda de parentes próximos de judeus aqui já residentes, assim como técnicos, que também interessavam ao país, financistas e pessoas de notável expressão. A partir de fim de 1939, os vistos para parentes seriam autorizados esporadicamente e mais adiante não seriam mais concedidos.

Contudo, os vistos para técnico, capitalistas e notáveis, pessoas de expressão, seriam

der Regierung entsprachen, gab es gegen sie Vorurteile und stereotypische Ansichten.

Juden wurden, wie auch die Japaner, als nicht anpassungsfähig und nicht mischwillig angesehen. Die „Aufweisung“ war ja das oberste Ziel und das eigentliche Interesse bei der Aufnahme neuer Einwanderer. Die Einwanderungspolitik stützte sich dabei auf die Prämisse, dass die Einwanderer potentiell Familien gründen würden und mit nicht-weißen Brasilianern Nachkommen hätten. Da die oben genannten Bevölkerungsgruppen sich der allgemeinen Ansicht nach nicht mischen oder nur innerhalb der eigenen ethnischen Gruppe Eheschließen würden, könnten sie nicht zu den von der Regierung gewünschten neuen Generationen beitragen. Sie waren also unerwünschte Einwanderer. Die den Juden allgemein zugeschriebene niedrige Mischwilligkeit machte sie zu uninteressanten Einwanderern, da sie der Aufweisungspolitik nicht zuarbeiten würden.

Als Ende der dreißiger Jahre des vorherigen Jahrhunderts der Estado Novo implementiert wurde, gewann das Thema aus internen und externen Gründen eine größere Dimension. Der Staat erhöhte die Auflagen, immer mit dem Ziel, die Einreise der Einwanderer nach seinen nationalistischen Vorstellungen zu gestalten, was eine eindeutig selektive und restriktive Einwanderungspolitik miteinschloss. Tragischerweise beschlossen Brasilien und viele andere Länder der Welt, genau zu der Zeit Juden die Einreise zu verneinen oder selektive Kriterien anzuwenden, als der Nationalsozialismus in Europa an Fahrt gewann und sich ethnische Verfolgungen verschärften.

Im Juni 1937 verabschiedete die brasilianische Regierung ein Regelwerk, nach welchem es verboten war, jüdischen Einwanderern Visa zu gewähren. Die Einreise konnte nun nur noch „bekanntem Menschen, die kulturelle, politische oder soziale besondere Verdienste aufwiesen“, gewährt werden. Im Jahr 1938 wurden die

concedidos até 1945. Stefan Zweig encaixava-se nessas exceções. Mesmo sendo judeu, possuía fortuna e, mais do que isso, era um dos maiores escritores daquele tempo em todo o mundo. Ele teria sido aceito em qualquer outro país. Essas exceções, entretanto, e outros fatores acabaram fazendo com que, a despeito de tantas restrições que o Brasil impôs, um número expressivo de judeus obtivesse sucesso de entrar no Brasil. Calcula-se que em 1938 e 1941 o país recebeu cerca de 10.000 judeus. Basicamente, era isso que eu tinha inicialmente a expor.

Auflagen ein wenig abgeschwächt und die Regierung erlaubte in einigen Ausnahmen die Visumvergabe auch an Juden. Für kurze Zeit konnten nahe Verwandte von schon in Brasilien lebenden Juden einreisen, Fachkräfte, an denen das Land interessiert war, sowie finanzkräftige und bekannte Menschen. Mit dem Ende des Jahres 1939 wurden Visa für Verwandte nur noch sporadisch und später gar nicht mehr vergeben.

Die Visa für Fachkräfte, finanzkräftige und bekannte Personen wurden bis 1945 gewährt. Stefan Zweig gehörte zu diesen Ausnahmen. Er war zwar Jude, aber wohlhabend, und, noch wichtiger, einer der erfolgreichsten Schriftsteller seiner Zeit. Ihm wäre die Einreise auch in jedes andere Land gewährt worden.

Diese Ausnahmen und andere Faktoren führten also dazu, dass trotz der vielen Restriktionen eine beachtliche Anzahl von Juden in Brasilien einreisen konnten. Geschätzt nahm das Land zwischen 1938 und 1941 ca. 10.000 Juden auf, womit ich nun am Ende meines Vortrages angelangt bin.





Prof. Dr. Renato Lessa
Professor de Filosofia Política da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
Professor für Politische Philosophie an der Päpstlich-Katholischen Universität Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Depoimento *Wortbeitrag* Renato Lessa

Renato Lessa, nascido em 1954, é Professor Associado de Filosofia Política na PUC Rio, Investigador Associado do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e do Centre Roland Mousnier, Université de Paris IV. É membro do Advisory Board do Instituto de Filosofia da Linguagem, da Universidade Nova de Lisboa e foi Presidente da Fundação Biblioteca Nacional (2013-2016). É autor de vários livros e ensaios nas áreas da Filosofia Moral e do Ceticismo filosófico, bem como sobre as experiências republicanas do Brasil. Recebeu a Medalha do Mérito Científico e a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública, conferida pelo governo português. Em 2013, proferiu na Feira do Livro de Frankfurt uma palestra sobre o tema exílio.

Prof. Dr. Renato Lessa, geboren 1954, ist außerordentlicher Professor für Politische Philosophie der Päpstlich-Katholischen Universität Rio de Janeiro (PUC-Rio), Forschungsmitglied des Instituts für Sozialwissenschaften der Universität Lissabon sowie des Centre Roland Mousnier der Universität Paris-Sorbonne. Er ist Mitglied des Beirats des Instituts für Philosophie und Sprache der Universität Nova Lissabon und war von 2013 bis 2016 Präsident der Nationalbibliothek von Brasilien. Er ist Autor verschiedener Bücher und Aufsätze auf den Gebieten der Politischen und Moralphilosophie, des Philosophischen Skeptizismus und zu Brasiliens Erfahrungen als Republik. Er hält den Brasilianischen Nationalorden für wissenschaftliche Leistungen sowie den Orden für Öffentliche Bildung Portugals. 2013 hielt er auf der Buchmesse Frankfurt eine Rede zum Thema Exil.

Gostaria muito de agradecer o convite por estar aqui e dizer da minha honra de estar nesse evento e neste lugar. Falarei sobre a unidade espiritual do mundo e a condição do exílio e gostaria de dedicar o texto, este pequeno texto que preparei, ao escritor e jornalista Alberto Dines. Como esta casa, poucos lugares de memória apresentam-se como espaços apropriados para refletir sobre dimensões tão opostas quanto a ideia de unidade espiritual do mundo e a condição do exílio.

Postas frente a frente, ideia e condição, aparecem-nos como antípodas. Com efeito, se o tema da unidade espiritual do mundo passasse ao ato e configurasse em sua plenitude a nossa forma de vida, pouco espaço haveria para o duro experimento do exílio. No entanto, na obra de Stefan Zweig, assim como na materialidade e na simbologia desta sua última morada, ambos os aspectos se combinam. Em termos diretos, é impossível aqui estar e não ter em mente o tema do exílio e sua mais dura terminalidade e o conforto e a reativação de nossas melhores esperanças em uma unidade ideal que a todos abriga e reconheça.

O tema da unidade espiritual do mundo foi apresentado por Stefan Zweig em memorável conferência no Rio de Janeiro, em sua primeira visita ao Brasil, em 1936. É o caso

Zunächst einmal möchte ich mich ganz herzlich für die Einladung bedanken und Ihnen sagen, welch große Ehre es ist, heute hier auf dieser Veranstaltung sprechen zu dürfen. Ich werde über die geistige Einheit der Welt und die Exilerfahrung sprechen und würde gerne diesen Text, den ich für heute vorbereitet habe, dem Schriftsteller und Journalisten Alberto Dines widmen. Wie dieses Haus gibt es wenige Orte, die ein so angemessenes Ambiente darstellen, über so gegensätzliche Dimensionen, wie es die Idee der geistigen Einheit der Welt und die Exilerfahrung sind, nachzudenken.

Wenn man diese beiden Dimensionen einander gegenüberstellt, erscheinen sie uns als Antipoden. Tatsächlich ist es aber so, dass, verwirklichte sich die Idee einer geistigen Einheit der Welt in unserer Lebensform in ihrer Vollkommenheit, es wenig Raum gäbe für die so schmerzhaftes Exilerfahrung. Dennoch ergänzen sich diese beiden Aspekte im Werk Stefan Zweigs, ebenso wie im Materiellen und in der Symbolkraft seiner letzten Wohnstätte. Es ist ganz klar unmöglich, hier zu sein und sich nicht die Exilerfahrung in ihrer Unwiderprüflichkeit und gleichzeitig den Trost und das Wiederaufleben unserer besten Hoffnungen einer idealen Einheit, die uns alle aufnimmt und anerkennt, vor Augen zu halten.

aqui de percorrer a integridade da argumentação, na verdade um apelo a povos jovens para que viessem em socorro à velha Europa, que teria perdido “o direito a liderança espiritual”. Importa reter, antes de tudo, uma imagem significativa, ali contida, na ideia de unidade espiritual e associada à ideia perdida pela emergência do nazismo de unidade do mundo e da necessidade de construir a velha Torre de Babel, a solidariedade da humanidade.

Trata-se antes de tudo e nos termos postos pelo escritor Primo Levi, outro campeão da ideia de unidade espiritual, de salvar a forma da civilização representada por aquela ideia. Uma noção cara ao pensamento moderno europeu no qual reconhecemos a presença de uma singular combinação na qual estão presentes marcas da tradição liberal inglesa, nas luzes francesas, em obras de dois gigantes filosóficos alemães, como Immanuel Kant e Friedrich Hegel. Isso, para ficarmos em uma curta e rápida genealogia restrita a episódios filosóficos.

Haveria com justiça que acrescentar a busca ideal dessa unidade por meio da arte e por meio da ciência em um nexos, que para ficarmos com os alemães, vincula Beethoven, Humboldt (Alexander von) e Thomas Mann, já aqui referido. Uma ideia que viria ser plenamente abrigada, a ideia de unidade espiritual, na própria autobiografia de Stefan Zweig, como lastro de uma forma de vida e de um padrão civilizatório, para ele perdido.

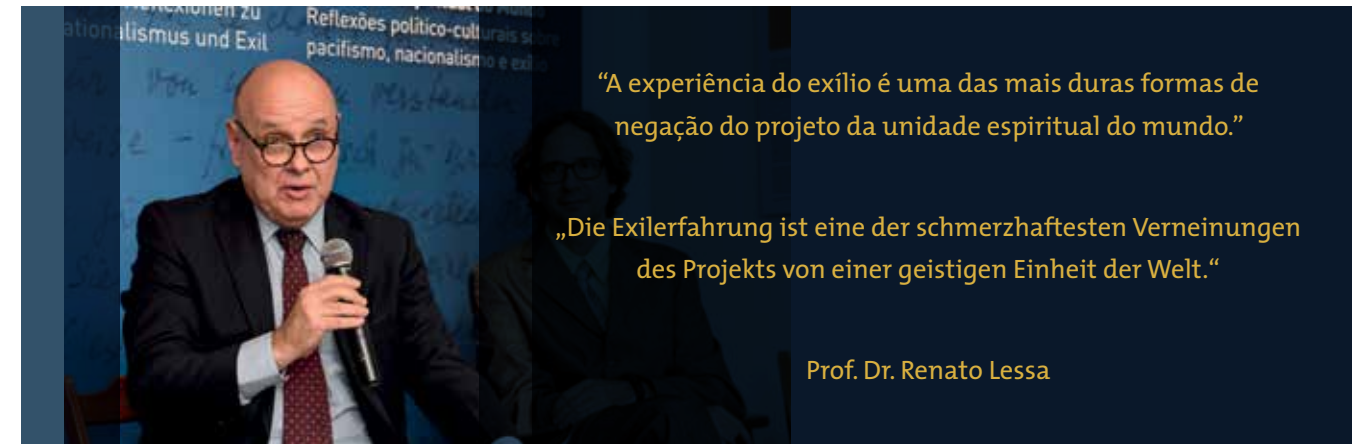
Mas, mais do que reconhecer no texto de Zweig um apelo pelo resgate, importa notar a forma pela qual ele designa a unidade espiritual, a unidade ideal ameaçada, ou perdida, “a velha Torre de Babel”. Uma unidade, portanto, não dissolvida em sua variedade linguística e cultural e cuja condição de efetividade exige que ao lado de nossas particularidades identitárias, tenhamos sempre em vista o comum e o permanente.

Das Thema der geistigen Einheit der Welt wurde von Stefan Zweig in der denkwürdigen Konferenz in Rio de Janeiro während seiner ersten Reise nach Brasilien im Jahr 1936 vorgestellt. Um hier seiner Argumentation vollständig Rechnung zu tragen, war es in Wahrheit ein Appell an die jungen Völker, dem alten Europa doch zu Hilfe zu eilen, welches das „Recht auf geistige Führung“ verwirkt hätte. Wichtig ist vor allem, sich an das bedeutsame Bild, das die Idee einer geistigen Einheit der Welt enthält, zu erinnern, welches mit der aufgrund des Aufstiegs des Nationalsozialismus verloren gegangenen Idee einer Einheit der Welt und der Notwendigkeit, den Turm zu Babel zu erbauen, in Verbindung steht, nämlich die Idee der Solidarität der Menschheit.

Es geht vor allem – in den Worten des Schriftstellers Primo Levi, der ebenfalls die Idee einer geistigen Einheit vertrat – darum, die Form der Zivilisation, wie sie von dieser Idee repräsentiert wird, zu retten, ein der Europäischen Moderne wichtiges Konzept, in welchem wir eine einzigartige Verbindung erkennen, die von der englischen liberalen Tradition, der französischen Aufklärung, den Werken zweier großer deutscher Philosophen wie Immanuel Kant und Friedrich Hegel geprägt ist. Und bei dieser Aufzählung belassen wir es nur bei einer kurzen Genealogie der Philosophiegeschichte.

Gerechterweise darf man bei dem Streben nach der geistigen Einheit auch das Schaffen in Kunst und Wissenschaft nicht vergessen, wo – wenn wir bei den Deutschen bleiben – sich Beethoven, Alexander von Humboldt und Thomas Mann, von dem heute schon die Rede war, verbinden. Und die Idee der geistigen Einheit der Welt kommt dann auch ganz in der Autobiografie Zweigs zum Tragen, als Basis einer Lebensform und eines zivilisatorischen Ausdrucks, der für ihn verloren war.

Aber, mehr als in Zweigs Text einen Hilferuf zu erkennen, ist es wichtig zu verstehen, wie er die geistige Einheit definiert, eine ideale Einheit, die bedroht oder verloren ist, der Turm zu Babel. Eine



“A experiência do exílio é uma das mais duras formas de negação do projeto da unidade espiritual do mundo.”

„Die Exilerfahrung ist eine der schmerzhaftesten Verneinungen des Projekts von einer geistigen Einheit der Welt.“

Prof. Dr. Renato Lessa

Em Babel, falávamos línguas diversas, portadora de diferentes formas de vida haveria que reter da imagem do texto, da imagem da torre, o princípio da pluralidade sem, evidentemente, o complemento bíblico da punição. No texto de Zweig, Babel soa como metáfora de uma unidade na pluralidade. Na verdade, uma condição necessária para a retomada do velho projeto humanista. A experiência do exílio é uma das mais duras formas de negação do projeto da unidade espiritual do mundo.

Independentemente das razões circunstanciais que motivam diversos fluxos de exílio há entre eles um substrato comum. Como regra, o exílio é uma negação da bíblia babélica e do princípio da diversidade dos indivíduos, sustentados por outro Humboldt (Wilhelm von), não o naturalista, mas o grande educador. Ademais, o fenômeno do exílio resulta na afirmação de uma pretensão de hegemonia identitária – todo exílio resulta de uma vontade e de um ato de expulsão, de um desvínculo com relação à comunidade original. A voz subentendida do móvel do exílio bem poderia ter a seguinte forma: “Vocês não podem viver aqui.”

O Brasil conhece a experiência dos exílios. Do degredo dos revolucionários mineiros do século XVIII aos exilados do regime militar, muito se

Einheit also, die nicht in ihre sprachlichen und kulturellen Unterschiede aufgelöst ist und deren Verwirklichung es erfordert, dass wir über unsere identitätsgebundenen Eigenheiten hinaus immer das, was uns eint und was bleibt, im Auge behalten.

In Babel sprächen wir viele Sprachen, hätten viele Lebensformen – man müsste vom Text das Bild des Turmes im Gedächtnis behalten, das Prinzip der Pluralität, ohne natürlich den Zusatz der biblischen Strafe. In Zweigs Text klingt der Turmbau zu Babel nach einer Metapher für die Einheit in der Vielfältigkeit, was nun eigentlich die notwendige Bedingung ist, das alte humanistische Projekt wieder zum Leben zu erwecken. Die Exilerfahrung ist eine der schmerzhaftesten Verneinungen des Projekts von einer geistigen Einheit der Welt.

Ganz unabhängig von den Umständen und Motiven, die die verschiedenen Exilantenbewegungen auslösten, liegt diesen ein gemeinsames Substrat zugrunde. Im Allgemeinen verneint das Exil die biblische Geschichte des Turmbaus zu Babel und das Prinzip der Vielfältigkeit der Individuen, das von (Wilhelm von) Humboldt, nicht dem Naturforscher, sondern dem großen Bildungsreformer, vertreten wird. Daneben ist das Phänomen Exil Folge eines hegemonischen Identitätsanspruches, jegliche Exilerfahrung ist Ergebnis einer Intention und eines Aktes der Vertreibung,

acumulou na matéria. Conhece, também, o Brasil, a experiência das migrações e dos fluxos populacionais, que para cá se dirigiram. Mas pouca consciência tem o Brasil a respeito da experiência dos exilados que aqui nós abrigamos.

As representações usuais a respeito da constituição da população brasileira sempre enfatizaram a importância desses fluxos migratórios. Desde os primeiros anos escolares aprendemos a nos orgulhar do caráter compósito da população brasileira, que resulta, além dos fluxos migratórios europeus e da presença da população aborígene, da migração forçada de milhões de seres humanos originários de diferentes regiões da África para o território colonial do século XIX. O termo migração, no entanto, parece um pouco cínico quando pensamos nessa grande movimentação forçada de seres humanos, a maior de todas ocorrida na Idade Moderna, que fez com que o Brasil seja impensável sem a presença das populações africanas entre nós.

Migrações são um tema nobre da demografia. Para diversas sociedades, suas estruturas populacionais são incompreensíveis se não se levam em conta impactos de fluxos migratórios, tanto imigratórios quanto emigratórios. Irlanda, Austrália, por exemplo, figuram como exemplos desses fluxos. Distinta é a condição do exílio, distinta da migração. As migrações estão para a demografia assim como os exílios estão para a reflexão político cultural. Nossa ênfase no tema das migrações ofusca o tema do exílio. Por mais dolorosa que seja, a ideia de migração carrega consigo um componente positivo e otimista por definição migra-se para melhor, para buscar a forma de vida julgada mais promissora. Já o exílio orienta-se pelo afastamento pior, pelo caráter compulsório da desconexão com o lugar de origem e pelo imperativo da preservação da própria vida. Nesse sentido, o exílio é necessariamente amargo e doloroso. Não traz em si atos de esperança, mas resulta de um desespero constitutivo.

eines Durchtrennens der Bindung an die Heimat. Zwischen den Zeilen wird den Exilanten gesagt: „Hier könnt ihr nicht mehr leben.“

Auch in Brasilien hat man die Exilerfahrung gemacht. Vom Exil der Revolutionäre in Minas Gerais im 18. Jahrhundert bis hin zu den Exilanten der Militärdiktatur hat sich in dieser Hinsicht viel angesammelt. Brasilien weiß auch um die Migrationswellen, die hier im Land ankamen. Es gibt aber in Brasilien noch wenig Bewusstsein hinsichtlich der Erfahrung der Exilanten, die hier aufgenommen wurden.

Kommt das Thema der ethnischen Zusammensetzung der brasilianischen Bevölkerung zur Sprache, wird immer auf die große Rolle, die diese Migrationswellen gespielt haben, hingewiesen. Schon in den ersten Grundschuljahren lernen wir, stolz auf die plurale ethnische Zusammensetzung unserer Gesellschaft zu sein, die neben den Migrationswellen aus Europa und der Präsenz der indigenen Urbevölkerung auch Ergebnis der forcierten Migration ist, in deren Kontext Millionen von Menschen aus verschiedenen Regionen Afrikas im 19. Jahrhundert hier ankamen. Das Wort Migration scheint in diesem Zusammenhang sehr zynisch, wenn wir an die große Anzahl von Menschen denken, die gezwungen wurden, ihre Heimat zu verlassen – eine beispiellos hohe Zahl in der modernen Geschichte. Brasilien ist ohne die Präsenz der afrikanischen Völker unter uns heute unvorstellbar.

Migrationen sind ein wichtiges Thema der Demographie. Die Bevölkerungsstrukturen vieler Gesellschaften sind ohne die Folgen von Migrationswellen – sowohl Emi- als auch Immigrationswellen – nicht verständlich. Irland und Australien sind Beispiele für diese Wellen. Exilant zu sein ist nun ganz anders, als Migrant zu sein. Migrationswellen fallen in den Bereich der Demographie, die Reflexion zum Exil jedoch in den politisch-kulturellen. Da das Thema Migration so viel Aufmerksamkeit erfährt, gerät das andere, die Exilerfahrung, in Vergessenheit. Mag Migration auch eine

Não deixa de ser curioso o apagamento do exílio entre os brasileiros, já que a nossa história enquanto estado-nação resulta de um experimento de exílio, quando a Corte portuguesa, em fins de 1807, fez-se transportar para o Brasil, fazendo de sua principal colônia a sede do império. Tal movimento deveu-se à invasão napoleônica no território português, fato que define de modo claro a motivação política do deslocamento espacial, o traço típico dos exílios. Nesse sentido, é possível dizer sem exageros que o Brasil resulta de um ato de exílio originário, um ato constitutivo de sua existência enquanto estado nacional. Nessa chave histórica deve-se acrescentar que a monarquia brasileira teve tanto seu início como seu fim marcados pelo exílio.

O neto do monarca exilado em 1807, o segundo imperador brasileiro, D. Pedro II, morreu no exílio francês dois anos depois de ser deposto em 1889. Tornamo-nos um pouco mais acostumados com a ideia de exílio com a experiência dos exilados brasileiros durante a ditadura imposta ao Brasil de 1964 a 1985. Pela segunda vez na história do país, um chefe de Estado morreu em situação de exílio. Refiro-me a João Goulart, deposto em 1964 e morto em situação não esclarecida 12 anos depois.

Mais do que emigrantes, os falantes de língua alemã que deixaram seus países durante o nazismo são exilados. O termo emigrante, tal como já disse, faz sentido para o léxico da demografia. A palavra exilado é eminentemente geopolítica. A condição exilada é consequência de um desvínculo, a dissolução conexa da comunidade de origem que precede o próprio ato de separação.

Entre 16.000 e 19.000 exilados de língua alemã se dirigiram ao Brasil entre 1933 e 1945. Trata-se simplesmente do maior fluxo de exilados recebidos pelo país em toda a sua história. As levas de exilados latino-americanos para o Brasil nas décadas de 70 e 80 do

schmerzhaften Erfahrung sein, sie trägt in sich doch immer eine positive und optimistische Komponente. Per definitionem migriert man in der Hoffnung auf ein besseres oder vielversprechenderes Leben. Dem Exil hingegen liegt die Motivation zugrunde, sich von dem Schlimmsten zu entfernen, sich gezwungenermaßen von der Heimat zu lösen, und das eigene Leben schützen zu müssen. In dieser Hinsicht ist das Exil notwendigerweise bitter und schmerzhaft. Es ist nicht Resultat einer hoffnungstragenden, sondern einer verzweifelten Handlung. Es ist kurios, dass unter uns Brasilianern das Thema Exil kaum angesprochen wird, da ja unsere Geschichte als Nationalstaat selbst Ergebnis einer Exilerfahrung ist, als der portugiesische Königshof Ende 1807 nach Brasilien übersiedelte und damit den Regierungssitz des Imperiums in seine wichtigste Kolonie verlegte. Diese Entscheidung lag in der Invasion Napoleons in Portugal begründet – es lag also eindeutig eine politische Motivation hinter der räumlichen Übersiedelung, eine typische Komponente des Phänomens Exil. Man kann in diesem Sinne also ganz ohne Übertreibung sagen, dass Brasilien Ergebnis einer Exilerfahrung ist, das Exil also konstitutives Element der Existenz dieses Nationalstaates ist. Hier muss man noch hinzufügen, dass sowohl Beginn als auch Ende der brasilianischen Monarchie vom Exil geprägt sind.

Der Enkelsohn des im Jahre 1807 exilierten Monarchen, der zweite brasilianische Kaiser D. Pedro II., starb im französischen Exil Jahre nach seiner Absetzung im Jahr 1889. Vertrauter wird uns die Exilerfahrung mit den brasilianischen Exilanten in den Jahren 1964-1985 während der Militärdiktatur. Zum zweiten Mal in der brasilianischen Geschichte starb ein Staatsoberhaupt im Exil. Ich spreche dabei von João Goulart, der 1964 abgesetzt wurde und zwölf Jahre später unter ungeklärten Umständen starb.

Die aus dem deutschen Sprachraum stammenden Menschen, die ihre Länder zur Zeit des Nationalsozialismus verließen, sind, mehr noch als Emigranten, Exilanten. Der Terminus Emigrant

século passado não atingiram tal nível, sobretudo, porque vivíamos, nessa época, também sob ditadura. Com frequência militantes políticos argentinos e uruguaios eram devolvidos aos seus países de origem e acabavam desaparecidos. Por vezes, os historiadores brasileiros das décadas de 1930 e de 1940 – Fábio Koifman é uma exceção – concentram-se na tarefa de mostrar o quanto o governo e autoridades brasileiras buscaram impedir a entrada de judeus refugiados do nazismo.

Ainda que a índole antisemita de várias autoridades seja inegável, o fato é que o volume do deslocamento populacional foi impressionante. Poderia ter sido maior certamente, mas ainda assim não encontra paralelo em nossa história de recepção de exilados. A impressionante leva de exilados alemães, exilados de língua alemã em sua quase totalidade judeus, teve impacto extraordinário no “processo civilizador” brasileiro, para usarmos a expressão do genial do pensador alemão Norbert Elias.

O papel de modernização cultural que veio a se somar a processos anteriores também marcados por diálogos com a cultura europeia. Stefan Zweig tornou-se um símbolo dessa aproximação, mas o impacto da presença dos exilados excede em grande medida a presença do autor austríaco. Em todos os domínios da vida artística e cultural, assim como no campo da atividade econômica, têm sido mais que expressivos os efeitos da recepção da parte da cultura europeia, trazida pelos refugiados da Europa alemã do nazismo.

O legado cultural europeu acumulado por séculos de reflexão filosófica, desenvolvimento científico, experiência política e imaginação estética foi fundamental para o desenvolvimento da ideia de uma unidade espiritual do mundo. A barbárie nazista não impediu o relançamento dessa ideia nos anos do pós-guerra. Os próprios valores que sustentaram a decisão estratégica de criar a União Europeia derivaram

macht im demographischen Vokabular Sinn. Der Begriff Exilant ist an erster Stelle ein geopolitischer. Die Exilerfahrung ist Ergebnis eines Durchtrennens einer Bindung, der Auflösung der Zugehörigkeit zur ursprünglichen Gemeinschaft, welche dem eigentlichen Trennungsakt vorausgeht.

Zwischen 16.000 und 19.000 Exilanten kamen zwischen 1933 und 1945 aus dem deutschen Sprachraum in Brasilien an. Dabei handelt es sich nun um die größte Anzahl an Exilanten in der Geschichte des Landes. Die Exilanten aus den lateinamerikanischen Nachbarländern in den siebziger und achtziger Jahren des vorherigen Jahrhunderts kamen weniger zahlreich nach Brasilien, vor allem auch deshalb, weil wir damals selbst unter einer Militärdiktatur lebten. Häufig wurden politische Aktivisten aus Uruguay und Argentinien wieder in ihre Heimatländer ausgeliefert und verschwanden daraufhin. Manchmal konzentrieren sich die brasilianischen Geschichtswissenschaftler, die sich mit den 1930er und 1940er Jahren beschäftigen – Prof. Dr. Fábio Koifman ist hier eine Ausnahme – sehr darauf, wie sehr die brasilianische Regierung und Behörden die Einreise von Juden, die vor den Nazis geflohen waren, zu verhindern suchten.

Denn auch wenn antisemitisches Gedankengut bei einigen der Behörden unbestreitbar vorhanden war, muss dennoch gesagt werden, dass eine beeindruckende Anzahl von Exilanten hier ankam. Die Zahl hätte sicher noch höher sein können, dennoch ist sie beispiellos in unserer Exilantengeschichte. Diese Exilanten aus dem deutschen Sprachraum, fast alle Juden, hatten einen außerordentlich hohen Einfluss auf den „zivilisatorischen Prozess“ Brasiliens, um mit dem deutschen Denker Norbert Elias zu sprechen.

Die Rolle der kulturellen Modernisierung kommt zu den früheren Dialogen mit der europäischen Kultur hinzu. Stefan Zweig wurde zum Symbol dieser Annäherung, aber der Einfluss der Exilanten übersteigt in hohem Maße die Anwesenheit des österreichischen Schriftstellers. In allen

daquela matriz. O âmbito da abrangência desses valores excede, contudo, os limites geopolíticos da Europa. Em outros termos, há duas Europas: a Europa limitada pelos recortes geopolíticos e a Europa representada pelo estoque de valores que ultrapassa as suas fronteiras.

Do ponto de vista dos valores não há distinção entre o mundo europeu e não-europeu. Parte significativa do mundo não-europeu constituiu-se como expressão reterritorializada dos valores da igualdade e da liberdade. Com relação a tais valores, como dizia o filósofo Blaise Pascal, estamos todos embarcados.

Ao longo dos anos, o projeto europeu soube se desvencilhar dos seus principais fantasmas, tais como o totalitarismo e o colonialismo. Com todos os seus limites e todas as contradições, representa hoje o melhor lastro de que dispomos para continuar a perseguir a ideia de unidade espiritual do mundo.

Confortou-nos muito acompanhar o modo pelo qual o governo alemão tratou da recente crise dos refugiados, mescla de imigrantes e de exilados. Conforta-nos ainda muito o quanto está atento o governo alemão à reemergência dos nacionalismos e das pretensões de supremacia identitária.

Muito obrigado.

Bereichen der Kunst und des kulturellen Lebens, wie auch in der Wirtschaft, ist der Einfluss des Ausdrucks der europäischen Kultur, den die vor den Nazis geflohenen Exilanten aus dem deutschen Sprachraum Europas mit sich brachten, eindrucksvoll.

Das europäische kulturelle Erbe, das sich über Jahrhunderte der Philosophie- Wissenschafts-, Politik und Kunstgeschichte angesammelt hatte, war für die Entwicklung der Idee einer geistigen Einheit der Welt grundlegend. Die nationalsozialistische Barbarei verhinderte nicht, dass diese Idee in den Nachkriegsjahren neu auflebte. Die Werte, die grundlegend für die Gründung der Europäischen Union waren, stammen daher. Die Reichweite dieser Werte überschreitet die geopolitischen Grenzen Europas. Anders gesagt, gibt es zwei Europas. Das eine, das geopolitische Grenzen hat, und das andere, das Europa, das von der Gesamtheit seiner Werte repräsentiert wird und seine (geographischen) Grenzen überschreitet.

Hinsichtlich der Werte gibt es keinen Unterschied zwischen der europäischen und der außereuropäischen Welt. Ein beträchtlicher Teil der nicht-europäischen Welt entstand aus einem reterritorialisierten Ausdruck der Werte von Gleichheit und Freiheit. Wie der Philosoph Blaise Pascal sagte, diese Werte unterstützen wir alle.

Das europäische Projekt verstand es im Verlauf der Jahre, sich von seinen schlimmsten Schreckensgespenstern, wie dem Totalitarismus und dem Kolonialismus, loszulösen. Trotz seiner Grenzen und Widersprüche stellt es heute die beste Basis dar, die uns zur Verfügung steht, um die Idee einer geistigen Einheit der Welt weiter verfolgen zu können.

Viel Trost fanden wir in der Art und Weise, wie die deutsche Regierung mit der jüngsten Flüchtlingskrise verfahren ist, eine Mischung aus Immigranten und Exilanten; ebenso darin, mit wieviel Wachsamkeit das Wiederaufleben des Nationalismus und der von Suprematisten vertretenen Identitätsansprüche von der deutschen Regierung beobachtet wird.

Vielen Dank.

